

## Problema máximo

O assunto máximo do operariado, no momento presente, é a crise de trabalho. Basta seguir com atenção a atitude deste jornal, que a esse momentoso problema dá o melhor do seu espaço, para tal se confirmar.

E' cada vez mais angustiosa a situação do povo trabalhador, que verifica em cada dia que passa mais algumas dezenas de oficinas, fábricas e escritórios encerrados.

Sem trabalho não há salário, e sem salário, mesmo roubado, mesmo minguado como é costume, não há pão. A fome já se instalou sinistramente nos lares, preparando a morte da infância, cuja constituição débil não resiste tam bem como a dos adultos aos assaltos impiedosos da miséria.

Contam-se por muitas dezenas de milhar os famintos, por enquanto silenciosos e serenos, que em suas casas vão acumulando no seu espírito o cego rancor que a miséria dá e que um dia se revela formidável de revolta, doido de angústia disposto a arrazar o mundo para das ruínas retirar um pedaço de pão que lhe sacie a fome.

Quem escutasse os apertes da multidão no comício de ante-ontem, que foi imponente, notaria que eles foram violentos, justamente violentos, que traduziam o estado de espírito do povo.

E se este lamentável estado de cousas persistir em agravar-se, como se tem agravado sempre até hoje, decerto o estado de espírito da multidão se irá turbando proporcionalmente.

E' tam grave a situação dos sem trabalho, que minuto a minuto vêm engrôssar as suas fileiras de miséria — é tam grave a situação que já não se compadece de paliativos e, impaciente, reclama immediatas medidas de vulto que a remediem ou curem.

Ora, esses famintos não viram ainda que da parte dos poderes poderem constituidos se esboçasse sequer um gesto que revelasse a intenção de resolver o problema.

O parlamento, como sempre, entretém-se em discussões estereis, alheado dos grandes interesses nacionais. Gastou-se um tempo precioso num debate politico que já cheirava mal, para saber se o sr. José Domingues dos Santos estava ou não apto a governar, e quanto à crise de trabalho nem uma palavra, nem uma sílaba.

E o governo? Vagas promessas, mas são promessas que não dão pão nem trabalho a quem precisa. Já era tempo dos poderes públicos, que tempo dos poderes públicos, que tudo têm na mão, fazerem alguma coisa para o debelamento duma crise que, quanto mais tarde a quizerem atenuar, tanto maiores dificuldades apresentará.

Do Norte ao Sul do país sopra, nesta hora trágica, um impetuoso vento de miséria que, atingindo a violência da revolta, se transformará num furacão destruidor que, como as forças cegas da Natureza, tudo destrui com a mesma inconsciência: o que é bom e o que é mau, o justo e injusto.

E como ninguém vai pedir responsabilidades ao tufo indomável pelos prejuizos que causa, igualmente os poderes públicos imprevidentes, ante as ruínas provocadas pela miséria, terão de cruzar os braços impotentes, conformando-se com o que virem — como o proprietário que, esquecendo-se de erguer no tellhado o para-raios salvador, tem de resignar-se ante os destroços que, por sua culpa, o raio inconsciente produziu em casa.

## Desculpas de mau pagador...

Como A Batalha publicasse numa correspondência de Cezimbra alguns justos comentários à atitude do delegado do governo naquela localidade, que autorizou o reatendimento a fazer uma festa religiosa, escreveu-nos o referido delegado dizendo: «nos, em ar de desculpa, que o motivo que o levava àquella transigência foi o de terem alegado os organizadores da festa que o seu produto se destinava ao hospital e à Sociedade Musical de Cezimbra.

Ora a desculpa é realmente bonita, mas para nós não colhe — sabido que os reaccionários occultam sob os fins de beneficência os seus desígnios condenáveis. Por beneficência encerra-se no obscurantismo da religião o cérebro e a consciência do povo que deviam ser livres.

## A DITADURA ESPANHOLA

E' amanhã que a U. S. O. realiza, às 20 horas, na sua sede, uma sessão a favor das vítimas da ditadura da Espanha, sendo de esperar que todos os homens de consciência e espírito livre manifestem com a sua presença a sua solidariedade para com os seus irmãos que jazem nos cárceres de Espanha.

## O Brasil em foco

### A reacção impera em todo o país

### Bernardes, Arcoverde e o seu famigerado coadjutor puzeram a ferros a liberdade de pensamento

Rio de Janeiro, novembro.

Eu não sei se os leitores de A Batalha conhecem o que se vem passando no Brasil, nestes últimos meses. E' possível que não. O governo, temendo o desprestígio de Artur Bernardes, tem o pensamento a ferros, tem encarcerado todo o livre arbítrio. A censura é rigorosa.

No Brasil, hoje, não se pode pensar livremente, não se pode escrever nada que seja contrário à politica do presidente. O telegrafo está sob a jurisdição dos censores officiais.

A Europa desconhece o que se está passando aqui. E não é só a Europa é também a América do Sul. Os nossos próprios vizinhos do Uruguai e da Argentina viveriam na mais absoluta ignorância do estado actual do Brasil, se não apelassem para meios extremos.

Assim, La Prensa, de Buenos Aires, um dos mais importantes jornais do mundo, mandou a Iguassu, no Rio Grande do Sul, o seu redactor Remigio Trula, «na missão — segundo aquele jornal — nobre e árdua de restabelecer a verdade falseada pelo governo do Brasil, seus embaixadores, ministros e cônsules». E' lógico que a imprensa assalariada de Artur Bernardes, erguesse os seus mais vivos protestos contra a atitude do grande jornal argentino. E é de ver que se o sr. Remigio Trula tem tido o mau gosto de ir ao Rio, era preso, como succedeu a muitos outros colegas seus do Brasil.

E' que no Brasil impera uma das mais feiozes reacções de que nos países civilizados se tem dado conta, nos últimos anos. Arcoverde, seu coadjutor e Artur Bernardes formam uma tripeira extranha, só egualada na idade média. Isto aqui, agora, é dos clericais. Os caciques abraçaram-se aos sacerdotes.

São as capas negras da igreja que protegem o presidente, que o envolvem, que o dominam. São elas que evitaram, o ano passado, que a Avenida Rio Branco atravessem a Artur Bernardes montes de estercor. Vive-se sob um regime de suspeição e de denúncia. Retrocedemos para o tempo da inquisição. Os sotainas, aproveitando-se do confessorário, descobrem, por intermédio das mulheres ingênuas, as várias conspirações e denunciam-nas depois. Mais uma vez a ficção de Deus serve para as mais repugnantes misteres humanas. E' devido a essas denúncias que as prisões se enchem de vítimas. Foi devido a essas denúncias que abortou o último movimento organizado no Rio, a 21 de Outubro.

Bernardes, que é um homem sem cultura e sem prestigio, entre a própria burguesia, entre as próprias forças armadas, já há muito que não estaria no Catete, se não fosse a protecção que a igreja lhe dispensa. A população odeia-o. Só Arcoverde, o tenebroso cardeal e seu não menos tenebroso coadjutor, o amam, ou antes, o servem. A reacção impera por toda a parte. E ainda no Rio, que é uma cidade cosmopolitizada, esse ambiente reaccionario não se faz sentir como nas cidades ou Estados, do interior.

Ali, porém, o terror é permanente. Os lacaios do governo federal, inspirados pelos padres, têm consentido verdadeiras atrocidades. Eles não perseguem só os revolucionários; eles perseguem toda a gente que não se refira a Bernardes como a um deus.

Assim, a liberdade é hoje uma coisa desconhecida no Brasil. Ninguém pode criticar a situação, ninguém pode, impunemente, deixar de adorar a Bernardes.

Só na Câmara dos Deputados se dizem por enquanto algumas verdades. Isto, porque o governo ainda não pode encerrar o Parlamento, correndo dali com os políticos que lhe fazem opposição. Em compensação, porém, proíbe que os discursos dos deputados que criticam a acção governamental sejam publicados. Tudo isto seria ridiculo se não tivesse algo de tragedia. Nesta hora há muitas famílias sem pão, por que lhes prenderam ou assassinaram os chefes. Fernando de Noronha e a Ilha da Trindade, estão cheias de desterrados e nos cemitérios de S. Paulo, do Paraná e do Rio Grande do Sul há centenas e centenas de vítimas, imoladas pelas tropas fieis a Artur Bernardes.

Mas nem o presidente nem o cardeal ainda estão satisfeitos. Eles querem mais, muito mais. O mais curioso, porém, é que o próprio exercito e a própria marinha acham que já basta. Isto ainda vai dar que falar... — C.

## O prestigio da imprensa

O titulo do editorial do Diário de Noticias de anteontem tinha este titulo sugestivo que acima se repete: «O prestigio da imprensa». Merece comentários esse artigo não pelo que contém — que não podia ser outra coisa senão o que era, uma lamentação — corrodida sobre o desprestígio a que desceu a imprensa — mas pelo contraste que esse assunto forma com o titulo Diário de Noticias.

O prestigio da imprensa — «quem dá cabo dele?» pergunta esse jornal da Moagem que ao serviço dos envenenadores do povo tem rebaixado a missão nobre da imprensa. O desocramento que aquele artigo revela constitui a culminância de desprestígio que já mais a imprensa atingiu.

LEDE E PROPAGAI  
O SUPLEMENTO DE «A BATALHA»

## A scisão no Partido Comunista Francês

### A harmonia existente entre os paladinos da unidade das forças revolucionárias

As agências telegráficas têm-nos dado conta das dissidências que lavram no seio do Partido Comunista Francês. Dada a suspeição da origem dessas noticias, temo-nos absteio de inserir os telegramas dessas agências. Mas para conhecimento dos nossos leitores reproduzimos um insuspeito artigo de J. Crmet, publicado na Humanité de 5 do corrente, em que essas dissidências são reveladas.

Eis o artigo:

«Na véspera do 5.º Congresso da Internacional Comunista largas discussões se estabeleceram em todos os partidos sobre as questões apresentadas na sua ordem do dia.

«Os principais debates referiram-se: 1.º, à discussão no seio do Partido Comunista Russo, onde a opposição, guiada pelo camarada Trotski, conduzia a luta contra o velho grupo bolchevista do partido o seu «comité» executivo da Internacional Comunista; 2.º, aos acontecimentos de outubro na Alemanha, e às faltas cometidas pela direcção do nosso partido irmão.

«Nalgumas secções nacionais formou-se uma opposição que sustentava a opposição russa, combatia contra o «comité» executivo e constituía assim uma direita na Internacional.

«Na secção francesa, a opposição, que tinha à sua frente Suvarine, Monatte e Rosmer, defendia Trotski e a direita internacional. Suvarine fez publicar nas condições que se sabe «O curso novo», e serviu-se do «Boletim Comunista» para travar uma luta contra o «comité» central do Partido Comunista Russo.

«O partido no seu conjunto e o 5.º Congresso condenaram esta opposição, e mais especialmente Suvarine, não só pelos seus actos de indisciplina, mas ainda politicamente.

«Os delegados, à volta do 5.º Congresso da I. C., deram conta dos trabalhos e das decisões tomadas na Conferência dos secretários federais. Alguns oppositores contrários às conclusões do 5.º Contrário não apresentaram senão criticas estereis, sem nunca fazerem propostas concretas sobre as tarefas urgentes que aguardavam o partido numa época difícil. A Conferência, numa moção clara e rigorosa, condenou-os formalmente declarando os inimigos do Partido Comunista e, passando sobre isso, fixou as suas tarefas immediatas.

«Todo o partido, nos mezes que se seguiram, poz-se a trabalhar. As principais federações procediam com muito boa vontade e de iniciativa propria e sua transformação sobre a base das células. Nenhuma hostilidade manifestada: algumas vezes um pouco de incompreensão nos novos organismos e nas suas novas tarefas, mas por toda a parte uma vontade de trabalhar reconfortante. Tudo isto, ao mesmo tempo, que era necessário sustentar grandes lutas politicas (plano Dawes, vida cara, luta contra o Bloco das Esquerdas).

«Este trabalho considerável, dirigido por um «bureau» politico homogêneo, foi realizado com o apoio mais completo da massa do partido. Dando instruções claras e precisas, accessíveis às massas operárias, correspondendo às necessidades politicas, a direcção do partido ligou este mais profundamente às camadas dos trabalhadores.

«O numero de leituras proletárias da Humanité aumentou, enquanto as adesões de operários em numero de muitos milhares afluíam ao partido.

«A prova de maturação politica duma direcção e dum partido comunista está feita, quando este atravessa as fazes da politica de ilusão reformista, atirando sobre si, com um programa revolucionário, as grandes massas de operários, subtraídas assim à influencia dos nossos adversários demagogos social-democratas.

«A burguesia vê a potencia crescente do nosso partido. A imprensa burguesa pede medidas de repressão antes que a nossa organização esteja feita, para nos ferirem mais certamente. Herriot aclamado pelos socialistas ameaça-nos, porque o nosso partido sustenta e auxilia com todas as suas forças os movimentos revolucionários dos povos coloniais. O periodo de reacção violenta e brutal do fascismo está objectivamente aberto.

«E é no momento em que devemos alertar o proletariado em face destes perigos iminentes, que uma fracção da direita do partido comunista francês, batida na Conferência dos sindicatos federais, retoma a luta por uma publicação dirigida contra a direcção da nossa secção e da Internacional Comunista com a qual o B. P. se encontra em completo accordo!

«Tornado forte pela confiança que lhe manifestaram as massas operárias pela sua luta contra os desvios anteriores, o partido comunista francês deve continuar o seu trabalho de reorganização e o seu desenvolvimento ideológico conforme o pensamento de Lénine. Na hora em que é preciso organizar praticamente a resistência encarnada contra o fascismo, os elementos que tentam lançar a perturbação nos trabalhos do partido são inimigos da classe operária.

«Uma luta implacável contra todas as formas de revisionismo e de desvio deve ser sustentada pelo partido. Ele deve-se preparar para as próximas batalhas revolucionárias, formando um bloco homogêneo onde serão eliminadas e rejeitadas todas as escórias.

O partido comunista francês desagregando-se — Exclusão de Pedro Monatte, Rosmer e Lelegarde  
Depois da expulsão de Suvarine do partido comunista francês chegou agora a vez a Monatte, Rosmer e Lelegarde.  
Sobre Pedro Monatte, ex-anarco-sindicalista, vão agora chover os mesmos impropérios que ele não se cançou de lançar sobre os seus antigos camaradas.  
Fundador de «La Vie Ouvrière» que

## A CRISE DE TRABALHO

## O INQUÉRITO DE «A BATALHA»

está cada vez mais na ordem do dia

O inquérito de A Batalha sobre a crise de trabalho é um belo pretexto para os organismos operários mostrarem as suas aptidões reconstitutivas.

Dizem os nossos adversários que o sindicalismo tem apenas um carácter destrutivo e que nós, revolucionários, tendo pensado em todas as maneiras de destruir a actual sociedade, não somos capazes de proceder a um trabalho de reconstrução social que mereça confiança.

Para quem desapaixonadamente veja a questão social, é fácil compreender que, numa sociedade em que tudo se opõe ao franco e livre desenvolvimento das aptidões individuais e do sistema sindicalista, não pode exigir destes rasgado trabalho reconstitutivo, visto que esse trabalho iria esbarrar com o que ainda não se destruiu — os privilégios da classe capitalista e o poder do Estado que a defende.

Entretanto, neste momento de crise de trabalho, momento excepcional que requer uma solução rápida, o operariado contribuirá com as suas indicações para esclarecer os governantes acerca das necessidades nacionais. Não poderão os governos dizer que a crise não se soluciona porque o operariado não quer.

O operariado, respondendo às perguntas que mais uma vez repetimos a seguir, habilita os poderes constituídos a tomar medidas, que só eles podem tomar visto que tem o poder nas mãos.

Quais os melhoramentos locais e obras de utilidade pública que possam ser feitos nas várias localidades?

Qual a forma mais conveniente para a execução desses trabalhos, sob o ponto de vista da economia, da segurança e da rapidez? Devem ser feitos por conta do Estado, do Municipio, empresa particular, empreitada e comandas de operários ou pelos próprios sindicatos?

Interessantes e bem elaboradas tem sido as respostas que já publicamos, podendo servir de indicação para os organismos que tenham hesitações sobre a maneira de expender a sua opinião sobre o momentoso assunto.

## Construção Civil de Ponte do Lima

O Grémio dos Operários da Construção Civil de Ponte do Lima, respondendo ao nosso inquérito, faz várias considerações sobre a necessidade de se manter em todo o país o horário de trabalho, que compete sobretudo aos operários conquistar por suas próprias mãos e concluir apresentando o seguinte parecer sobre melhoramentos locais a fazer:

- 1.º Acabar o alinhamento da rua Vieira Lisboa.
- 2.º Alargar também a velha rua de 28 de Agosto.
- 3.º Construir um bairro operário.
- 4.º Construir um edificio próprio para Escola Primária Superior.
- 5.º Intensificar os trabalhos da linha eléctrica do Vale do Lima.

Estes trabalhos podem ser feitos por conta do Estado, do municipio, de empresas particulares ou por comandas de operários, ou ainda por um conselho técnico do Sindicato.

## Condenação à morte de cinco ex-ministros albaneses

TIRANA, 15.—O tribunal militar condenou à morte três ex-presidentes de conselho e dois ex-ministros albaneses, com confiscação dos seus bens a favor do Tesouro Público e das vítimas das revoluções. — T.

teve sobretudo durante a guerra uma grande influencia sobre os meios sindicais revolucionários, ele abandonou este jornal para passar a colaborar na «Humanité», e agora certamente nem num outro pode colaborar, visto que entregou a «Vie Ouvrière» inteiramente nas mãos do partido comunista.

A propósito das discórdias existentes neste partido, os três excluidos dirigiram ao publico uma extensa carta, de que nos vamos limitar a traduzir a parte final, que só por si é bastante elucidativa.

«Unicamente papagaios comunistas — escreveram eles — podem falar, sem se rir da unidade monolitica do partido comunista francês. Se há um partido composto de «bocados mais diversos», é precisamente o nosso. A sua fusão prometia ser lenta, e os seus fundadores estavam dispostos a vigiar por isso firmemente. Certamente, acontecimentos revolucionários teriam activado esta fusão e repellido as escórias, mas eles não se produziram. A falta disso era o

## «LUTO NACIONAL»

## A homenagem a Sacadura Cabral

O dia de ontem constituiu uma exhibição patriótica comemorativa dum «raid» que não cabe nas fronteiras duma pátria e paira acima de todas as religiões

Foi ontem, por decreto do governo, o dia de luto nacional pela morte de Sacadura Cabral, vitimado, no mar do norte, por um banal e trágico desastre de aviação.

A aura criada em volta do heróico piloto do raid Lisboa-Rio foi justa. Sacadura Cabral planeou e realizou com Gago Coutinho, sem discutir a qual dos dois merece ser distribuido papel mais importante, uma viagem cheia de audácia, erigida de perigo, em que a morte, a morte irremediável, a cada instante o ameaçava. Essa viagem, além de que ela envolvia de coragem abnegada e de nobre heroismo, foi útil, antecipou na aviação um grande e salutar progresso. Não foi, porém, uma acção patriótica; faltou-lhe o cunho nacionalista. Uma acção quando beneficia a vida, não é patriota mas humana; as nacionalidades não tem remédio senão curvar-se perante a humanidade.

Foi por ventura a cavalo na patria que os dois aviadores chegaram ao Rio ou foi num avião de marca estrangeira, no estrangeiro construído? A aviação é nacional ou mundial, como invenção? São nacionais ou mundiais os seus progressos? Portugal, que nos lembra, só longinquamente para ela contribuiu com a formosa passarola de Bertolomeu de Gusmão. Não era nessa passarola que deu o histórico trambulhão, sem más consequências, do castelo de S. Jorge para o Terreiro do Paço, que se faria o raid famoso. Acresce ainda que a «patria» condenou-a, no seu tempo, como uma heresia, uma grande afronta a Deus. O Santos Dumont não era português, eram americano os irmãos Wüght, franceses os Montgolfiers, os Lathan, Vedrines e Pegonel; estrangeiros quasi todos os precusores e heróis, estrangeiros todos os progressos e todas as casas construtoras. A aviação, como todos os progressos, surgiu da sciência que não do patriotismo.

Onde não há povo, falta sinceridade e emoção...

Daí o aspecto irritante de toda a especulação em torno do raid feita; daí o irritante aspecto, o aspecto restrito da comemoração de ontem, mesquinamente patriótica, especuladoramente religiosa. A nenhum progresso cabe toda a glória a uma nação e o seu proveito não o pode ela por muito que o deseje, guardá-lo, exclusivamente para si.

A cerimónia de ontem, como todas as cerimónias de que o povo se ausenta, não teve sinceridade, foi de ficticia emoção. Vimos nas igrejas, algumas centenas ou milhares de gravatas pretas, destas que se põe quando de qualquer família alguém desce ao cemitério, fardas pelas ruas, paradas nos quarteis, isto é, «luto nacional» à força imposto pelas praxes constitucionais e pela disciplina militar «do não te mexas, senão castigo-te».

Podia o dia de ontem ser uma apoteose admirável ao progresso, uma manifestação salutar de carácter educativo. Não o fizeram — e o povo absteve-se. Ficou-se apenas pelas gravatas pretas, pelos quarteis, pelas igrejas, o que diga-se de passagem, foi pouco, para não dizermos que não foi nada.

Não há que acrescentar uma linha à morte de Sacadura Cabral. O aviador tomou o aparelho tam banal e trágicamente como um operário dum andaim. Sacadura Cabral, podia se quizesse, ter-se absteio de ir a Amsterdã, buscar o aparelho. Mandava outro. Não o quiz; tinha a paixão de voar. Nobre paixão a sua! Ela o matou — no seu posto.

Em breve resenha foram assim, as manifestações de ontem:

As salvas de ordenança: 13 tiros de canhão. Fez-se nos quarteis o toque de sentido, ficando os soldados durante dois minutos numa imobilidade de automatos, de bonecos sem vida. Os bombeiros perfilaram-se, as portas dos seus quarteis, aguardando as salvas.

No Centro da Aviação Marítima houve uma sessão de homenagem, no qual tomou parte o exercito e o elemento official compareceram lá, conduzidas em dois rebocadores, as crianças de vários asilos e escolas, tendo depositado flores no local em que se iniciou a travessia aérea do Atlântico.

Muitas casas de comércio encerraram as portas.

trabalho colectivo de cada dia, modesto e tenaz, que podia operá-la. Em vez de trabalho colectivo, assistiu-se a um trabalho fraccionado, em regra efectuado pela chamada esquerda, utilizando a organização do partido. Ontem era o centro que ela queria hipocritamente prejudicar na pessoa de Sellier pela sua gestão financeira, que não tem outra senão a de Treint. Hoje é a esquerda operária que se quer passar pela janela. A quem caberá a vez amanhã? O partido francês arrisca-se muito a ser comparado às repúblicas sul-americanas, onde se produz um golpe de estado de três em três meses.

A importância do próximo congresso não pode escapar ao conjunto dos membros do partido. O que é importante não é que nós sejamos atingidos com a exclusão, mas que sob a etiqueta da bolchevização, se agrava os métodos autocráticos actuais que oferecem precisamente o mais flagrante contraste com o bolchevismo e comunismo.

## MOVIMENTO OPERARIO INTERNACIONAL

## A C. G. T. U., convoca um congresso da indústria de construção civil

A C. G. T. Unitária, prossequindo na sua obra divisionista, para ainda mais irritar os ânimos, convocou agora um Congresso de indústria da Construção Civil, sem respeitar as decisões dos congressos e os estatutos federais desta organização.

Em resposta a essa convocação a Federação Nacional dos Trabalhadores da Construção Civil dirigiu a todos os sindicatos uma circular, protestando contra a atitude hipocrita da C. G. T. U., que introduzindo o «virus» politico dentro dos sindicatos se tornou a responsável directa de todas as scisões e divisionismos havidos até à data no movimento operário francês.

Eis algumas das passagens dessa circular:

«Não tendo podido comprometer a Federação politica, a C. G. T. U. quer dividir-la.

Auxiliado por scisionistas notórios, o conselho federal toma a grave responsabilidade duma scisão na nossa velha Federação. Uma circular dirigida pela C. G. T. U. aos nossos sindicatos, convoca-os para um congresso de protesto e de Unidade.

«Os nossos sindicatos não serão enganados. As nossas decisões de congresso dizem (artigo 17 dos nossos estatutos): «Os congressos terão lugar de dois em dois anos», e mais adiante (parágrafo 10): «Um congresso extraordinário poderá ser convocado a pedido de três quintos das organizações aderentes à Federação desde um ano».

Se os três quintos dos nossos 398 sindicatos (e não 298 como escreve Monmousseau) nos tivessem pedido um congresso extraordinário, não teríamos realizado este congresso, conforme os nossos estatutos. Mas nós desafiamos a C. G. T. a dizer-nos, se os sindicatos federados nos pediram a convocação deste congresso.

A comissão executiva federal continuará até ao congresso regular a guiar a federação conforme as directivas dos nossos congressos. Ela não permitirá que a politica se introduza nos nossos sindicatos para os dividir. A partir de hoje lê denuncia a atitude hipocrita da divisão operária da C. G. T. U., violando a soberania da federação e a independência dos sindicatos.

## N.º Internacional de Amsterdã contra a minopia do sindicalismo inglês

Alegando as mesmas razões, de que se tem utilizado a C. G. T. U. para combater a acção da minoria sindicalista revolucionária francesa, o Secretariado da Internacional de Amsterdã acusa a minoria do movimento profissional inglês de provocar pelo seu trabalho, executado segundo as ordens da Moscovia, uma scisão nos sindicatos ingleses.

E, embora nós não reconheçamos à Internacional Amarela de Amsterdã autoridade moral para combater qualquer acção divisionista desenvolvida no seu seio, visto que a sua politica colaboracionista reformista só para isto contribui, não podemos deixar de condenar também o procedimento da minoria sindicalista inglesa, porque pretendendo ela subordinar o movimento operário do seu país aos politicos bolchevistas só conseguirá com isso aumentar a confusão e o espirito scisionista entre a classe operária, tal como succedeu na França.

## União federativa dos sindicatos autonomos da França

Já tratamos aqui da conferência celebrada no dia 2 de Novembro em Paris e organizada pelas minorias revolucionárias do movimento operário francês para resolver definitivamente o problema da atitude que deve assumir o sindicalismo revolucionário em França. A conferência decidiu seguir o caminho dos operários da construção de Paris e sair da C. G. T. U. Os sindicatos que antes se tinham tornado indiferentes e os que o fizeram de acordo com a resolução da conferência de Paris, organizaram-se numa nova união que toma o nome de União Federativa dos sindicatos autonomos da França. Eis as resoluções adotadas na conferência:

- 1.º—Separar-se da C. G. T. U. e fomenta entre os seus adeptos, sindicatos ou grupos de sindicatos, o conhecimento desta resolução;
- 2.º—Formar uma corporação nacional independente e autonoma;
- 3.º—Formar uma nova organização nacional sobre a base do sindicalismo, tal como está expresso na carta de Amiens, com as suas consequências sociais e revolucionárias;
- 4.º—Desenvolver por todo o país uma activa propaganda a fim de criar um espírito que seja verdadeiramente capaz de estabelecer novamente o sindicalismo revolucionário e fazer surgir de novo a unidade sindical nas conferências;
- 5.º—Dirigir um manifesto à classe operária em que se exponha claramente a situação geral e em que seja revelada a responsabilidade que a cada qual compete;
- 6.º—Nomear uma comissão provisória que se encarregue de realizar as resoluções adoptadas; essa comissão deve compor-se de 12 membros;
- 7.º—A nova organização será chamada União Federativa dos Sindicatos Autonomos de França.

## SONHO CZARISTA QUE SE DESFAZ

NEW YORK, 15.—A grã-duquesa Vitória, esposa do grã-duque Cirilo, que se proclamou czar de todas as Rússias, não tendo obtido o reconhecimento official nem conseguindo angariar auxilios financeiros, regressou de Washington e embarca para a Europa na próxima terça-feira, completamente desiludida com o ambiente que suporta encontrar nos Estados Unidos.

Leide o Suplemento de «A Batalha»



## A educação moral na família

### A responsabilidade dos pais

Antes do casamento. — A partir do casamento. — Durante a gravidez. — Em face da criança

#### 3. — Durante a gravidez

A gravidez traz consigo a promessa da maternidade e da paternidade. A criança no ventre materno é alimentada com o sangue arterial da mãe.

Fardo venerável, função sublime.

Futuros pais, é preciso compreendê-lo, é preciso estimar mais vossas mulheres, é preciso começar já a amar o vosso filho que vai nascer.

Nada de trabalho fatigante, nada de desgostos para aquela que vai ser mãe. Ela tem direito a todas as atenções, a todas as delicadezas, a todos os cuidados. Um excesso de trabalho, de inquietações, uma doença, uma queda, podem ser-lhe fatais, e podem também ameaçar a vida ou a saúde física e moral da criança que se forma no seu seio. O marido leviano ou um coração que não cuida da mulher em estado de gravidez e, por vezes, a abandona, é covarde e odioso.

#### 4. — Em face da criança

A criança acabou de nascer. Chorou, e já, gulosamente, começou a mamar. Trará ela a felicidade aos pais? Ver-se-á. Mas é aos pais que pertence dedicarem-se-lhe primeiro.

Trata-se de cuidar, de educar o querido e fragil serzinho segundo regras convenientes, ditadas pela higiene, e de renunciar aos preconceitos, às superstições, aos conselhos das «madres» ignorantes e dos curandeiros sinistros. Segui as indicações da parteira, da enfermeira, do médico.

Mas este livrinho é particularmente consagrado à educação moral na família.

Educação moral das crianças, isto é, formar-lhes o carácter, o coração, criar-lhes hábitos e exercitar-lhes a vontade.

Esta educação deve começar mais cedo do que, geralmente, se julga. É preciso não o perder de vista.

Quando a criança aparece, que o orgulho paterno desperte, que a alegria materna se desenvolva. Não há nada melhor. Todavia, o dever terá de falar mais alto que o prazer ou o capricho.

A criança não nasce para divertimento de seus pais. Não é, para eles, um brinquedo vivo que fará o milagre de falar e de crescer. Está no mundo para cumprir o seu destino, e para viver no mais completo desenvolvimento possível do seu ser.

A criança nasce com direitos.

O pai e a mãe, dando-lhe a vida, contraíram a obrigação de a encaminhar para o bem.

Saúde, saber, «moralidade», felicidade, são as dividas naturais que os pais contraem para com os filhos.

## Federação das Cooperativas

### Velha questão que se não aclara

Do sr. José Malaquias recebemos uma carta em que reafirma todas as declarações que sob esta epígrafe registámos em 7 do corrente e que a F. N. C. em parte desmentiu depois.

Diz esse senhor mais o seguinte: que nos actuais corpos gerentes da Cooperativa estão o sr. Reis Santos e a cooperativa que é representada pelo sr. Francisco Mendes do Passos, que dizes fazer parte em 1921-22, que a assembleia que ela considera ilegal reuniu em primeira convocação com 16 sócios, só o podendo fazer com 20; que não lhe foi entregue o aviso da assembleia a tempo de a ela comparecer; que as resoluções dessa reunião não foram unânimes como prova com uma carta de António R. Graça que a ela assistiu; que o relatório das gerências de 1921-22, foi mandado retirar da assembleia geral ordinária de 1923, pelo presidente da mesa, alegando não corresponder à verdade.

Faz muitas mais afirmações e junta uma carta e o extracto da parte final do relatório da 3.ª comissão revisora de contas da F. N. C., datado de 25 de Setembro de 1922, para demonstrar a razão das suas acusações.

E com isto fazemos ponto final nesta polémica que tende a prolongar-se, não por menos atenção para com as entidades que a promovem, mas porque nos não sobeja o tempo e o espaço que seriam necessários para tratar este caso.

## Reformados do Depósito Colonial

O bando precatório promovido pelos reformados do Depósito Militar Colonial que ontem devia ter-se efectuado, ficou suspenso por o dia 21 do corrente.

## A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

### NA ITALIA

#### A série interminável de crimes fascistas

Em Roma, Milão, Turim, Trento, Parma, Palermo, Catânia, Messina, etc., etc., os fascistas no dia da comemoração oficial da vitória italiana, na última guerra cometeram violências de toda a espécie, especialmente, contra os ex-combatentes e mutilados da guerra não fascistas, alguns dos quais ficaram bastante feridos. Os factos mais graves deram-se em Roma, onde entre os agredidos figuram os irmãos Garibaldi.

—Em Cavriana (Mantua) morreu o camponês Agostinho Torselli agredido pelo fascista Zanibossi.

—Em Prá foi incendiada uma empresa jornalística pertencente a um socialista. O Sestro Ponente foi espancado pelos fascistas um fascista dissidente. Em Pontida (Bergamo) foram invadidos de noite duas casas particulares de chefes de ex-combatentes. —Em Bizzuno (Lugo) os fascistas entraram num café, chamaram um certo Tarossi, e dispararam sobre ele tiros de revólver, pondo-o em risco de vida, mas matando involuntariamente um dos seus companheiros, Masironi.

—Em Lutrano de Fontanelle (Treviso) uma expedição punitiva de fascistas invadiram uma casa de camponeses, disparando a doida os seus revólveres, matando a jovem Maria Brighello, e ferindo sua irmã Augusta.

—Em Roma os deputados da oposição que levavam uma coroa em homenagem a Matteotti foram atacados pelos fascistas, que lhe roubaram e deixaram ao rio.

#### Nalgumas localidades a população resiste às violências fascistas

Em Mesagne (Lecce) a população, provocada pelos tiros de revólver dos fascistas, invadiu os locais do «Fascio», e destruiu todas as casas.

Em Langhirano (Parma) houve também um movimento anti-fascista, tendo ficado ferido dois «camisas-negras», e um popular.

Em Nápoles um passageiro espancou num carro um fascista provocador.

### NA ALEMANHA

#### Consequências do plano Dawes

Em vista das dificuldades causadas às massas trabalhadoras da Alemanha pela execução do plano Dawes, começam estas a agitar-se por todo o país, reclamando aumentos de salários e diminuição de horas de trabalho.

Os próprios trabalhadores dos campos até agora tão resignados começam também a apresentar as suas reclamações, manifestando um certo espírito anti-clerical, em face dos manejos e da atitude da igreja para eles tomada nesta conjuntura.

Nos transportes tem havido uma série de greves, entre as quais a dos metropolitano de Berlim, demonstrou bem a acção nefasta da subordinação do movimento operário a um qualquer partido político ou religioso.

Depois de dez dias de luta voltaram ao trabalho os 2.000 grévistas, sem nada terem conseguido.

A maior parte dos trabalhadores de metropolitano de Berlim estão filiados na Federação Cristã dos Ferrovios, e como era de esperar, esta Federação, quando o movimento se tornou mais sério, abandonou covardemente os grévistas às suas próprias forças.

Os funcionários públicos também se movimentam, mas com sustentáculos dum estado organizado terminaram a sua acção com uma resolução, dirigida ao governo e ao parlamento, esperando que estes por sua vez lhes atirem com mais alguma migalha.

E agora por ocasião das eleições não se terão esquecido sem dúvida de irem escolher voluntariamente os novos tiranos que os não deprimem e exploram.

### NA SUIÇA

#### Acidentes de Trabalho

Acêrca do seguro obrigatório contra acidentes no trabalho na Suíça de 1918 a 1922 publica a *Revue Internationale du Travail*, no seu número de Novembro último, um interessante relatório da Caixa Nacional de Seguros, momento sobre o ponto de vista estatístico, atualmente base de todos os estudos económicos e sociais.

Antes de 1911 não havia na Suíça a obrigatoriedade do supracitado seguro, a qual foi estabelecida pela lei federal de 13 de Junho desse ano, e entrou em vigor em Abril de 1918, por isso as informações reportam-se apenas ao quinquénio 1918-1922. Um quadro mostra que:

Em 1918 houve 71.779 acidentes

" 1919 " 91.338 "

" 1920 " 94.702 "

" 1921 " 72.903 "

" 1922 " 67.547 "

resultando desses desastres respectivamente:

1252 incapacidade permanente, 235 mortes

1884 " " 278 "

2497 " " 336 "

2260 " " 277 "

2166 " " 247 "

Este artigo mostra o custo das reparações pagas, a divisão dos acidentes pelas indústrias, etc.

## Mutualismo e cooperativismo

Coop. «A Yabreguense». — Reine amanha a assembleia geral para eleição dos corpos directivos para o próximo ano.

## Queixas e reclamações

### Um senhorio apressado

Queixa-se-nos José Gonçalves Contreiras, de que tendo saído de Lisboa, encarregou um seu filho de pagar a renda da sua casa na rua Esmeralda, Bairro Particular à rua Valformoso de Baixo, e tendo-se este esquecido de pagar a renda a tempo, quando o foi fazer o senhorio, João Lopes, não lhe quiz aceitar.

Passados dias o senhorio, sem autorização judicial, como o inquilino averiguou, pôs-lhe a mobília na rua.

Ora esse senhor não tinha o direito de o fazer porque a renda é paga com dois meses de antecedência e portanto ainda este mês a casa pertence ao inquilino porque a casa deixou de ser paga em Novembro.

### Como se tratam presos

Informam-nos que no presidio da Trafaria se encontra preso há 13 meses, por um acto considerado de insubordinação, passado há 10 anos, Valério Ponce, sem que até à data tenha sido interrogado.

Mais nos informam que a higiene nos calabouços é um mito, mais que não tem a luz suficiente, ficando dentro deles os vasos com os dejectos que exalam um cheiro pestilencial agravado pelas já deficientes condições de habitabilidade dos mesmos calabouços; e que nem mesmo aos presos é concedido o direito de se lavarem, a pesar de lhes apontarem o número para o fazerem.

Quando fundarão todas estas iniquidades contra indivíduos que, por serem presos, têm direito a serem tratados como homens?

### Patroa benemérita

Fomos procurados por pessoa de família da menor Elisa Ferreira que nos contou o seguinte:

Esteve aquela rapariga a servir em casa de Clementina de Oliveira, rua da Barroca, 107, 1.º, sempre com agrado de sua patroa que, como recompensa dos seus serviços, lhe ofereceu várias roupas. Durante a permanência naquela casa, no exercício da sua missão a Elisa quebrou um vidro, o que sucedeu a certa trabalho.

Há dias, porém, a patroa Clementina dispensou dos seus serviços a criada, tirando-lhe a roupa que lhe ofereceu, e não lhe pagando o ordenado de 45\$00, correspondente a um mês.

Procurando conhecer os motivos foi-lhe dito ser como indemnização do prejuizo ocasionado.

Parece-nos não haver o direito de proceder assim tão violentamente, tanto mais com uma menor. A satisfação daquela importância impõe-se como um dever e um acto de justiça.

## OS QUE MORREM

### MANIFESTAÇÃO FÚNEBRE

Com numerosa concorrência realizou-se anteontem a anunciada romagem à campa de José Manuel Marmelada, morto em 10 de Dezembro do ano passado, promovida pelo Partido Radical.

No cortejo incorporou-se uma carreta do Registo Civil ornamentada com crepes, palmas e flores, bandeiras nacionais e do Centro, e conduzindo o retrato do extinto e uma coroa.

Junto à sepultura falaram os srs. coronel Xavier Pereira, senador Procopio de Freitas, dr. Bessa da Veiga, Ciseiros de Faria, José C. Godinho, Manuel dos Santos, Ludgero Cigarrito e António Joaquim de Magalhães.

## A guerra de Marrocos

### 20.000 vítimas do imperialismo espanhol

PARIS, 15.—Segundo o correspondente do *Petit Parisien* em Madrid, as baixas sofridas pelas tropas espanholas na sua retirada de Marrocos, elevam-se já a 20.000 mortos, feridos e desaparecidos, e 7.000 prisioneiros em poder de Abd-el-Krim, que —segundo o mesmo jornalista— informou os agentes de ligação com o governo espanhol de que nenhuma aproximação pacífica será possível com o gabinete de Madrid.—L.

### Os mouros adquirem vantagens

LONDRES, 15.—O *Times* publica um telegrama de Tanger dizendo que as tribus Ajudaras se revoltaram contra a Espanha e se apoderaram da guarnição de Alkeber-Segui, e ameaçam neste momento envolver Tetuão.—L.

## VIDA ANARQUISTA

Conferência de Lisboa. — A comissão de iniciativa continua a receber adesões de indivíduos e grupos de Lisboa e comunicação de trabalhos, que serão apresentados à conferência, entre os quais se contam:

Pareceres do grupo «O Semeador» sobre as teses: «Organização Regional — Federação e Grupos» apresentada à 1.ª Conferência da Região Central, «Solidariedade», da comissão de iniciativa da 1.ª Conferência da Região Central. As teses: «A violência» (os seus efeitos — A violência organizada), «O Esperanto nas relações anarquistas», e «Moral revolucionária na prisão», do grupo «O Semeador». Um alvitre: «Bibliotecas Públicas (A sua utilização — informação bibliográfica)».

Todas as comunicações, adesões e correspondência devem ser enviadas a: Virgílio de Sousa (C. I.), Travessa da Agua de Flor, 16, 1.ª, Lisboa.

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

### No Maria Vitória

A fantasia «As onze mil virgens» de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes e João Bastos

Baseada no assunto da zarzuela «Las Corrias» escreveu a parceria Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes e João Bastos uma fantasia intitulada «As onze mil virgens» com música de Wenceslau Pinto.

Tanto este como aqueles conseguiram dar à peça um sabor acentuadamente português, transplantando do original espanhol, numa adequada equivalência, tudo o que provoca riso e é digno de misticismo. Percepções picarescas, ditos desopilantes, tudo o que naturalmente possa chamar a atenção do nosso público de revista, frívolo e desinteressado de arte pura, foi valorizado pelos autores.

Principalmente o primeiro acto toma aspectos dum autêntico serão de gargalhada. O desempenho acomodado, não havendo que fazer distinções. Carlos Leal, Santos Carvalho, Roldão, num pequeno papel, Joaquim Pratas e no elemento feminino Laura Costa e Maria Alves deram bem o seu quinhão.

É muito animado o número «das gargalhadas» com que marcaram em boa afinação os coros, a pequena ária-canção do estudo das mulheres casadas e viúvas cantado com voz fresca e malícia por Laura Costa e inspirado como sentimento o quadro do desafio entre damas negras e as damas brancas.

Muito luzida a apoteose final, gosto, colorido e bem marcado.

### NO POLITEAMA

#### A tonadillera Cândida Suarez

A cançonista espanhola Cândida Suarez, que a empresa do Politeama entendeu dever contratar para complemento durante algumas noites da graciosa peça de Oliva y Lafuente «E preciso viver» é uma linda rapariga, interessante de esculturização, viva de olhar e maliciosa de dicção no género alegre, como impetuosa e ardente na canção sentimental. A gracil linguagem das suas mãos finas contribui para colorir o significado da letra das canções que exhibe e em que mostra ter um variado repertório.

Cândida Suarez, na canção alegre, canta mais do que representa, mas na canção em que passe um resabio de tragédia iguala-se como cantora e como actriz.

Uma observação porém queremos fazer a cançonistas que o merecem como Cândida Suarez. Consiste ela em desejarmos que a artista nos desse de preferência números espanhóis. Assim, nessa espécie de música em que a letra está sempre adequada, é que ela está perfeitamente a vontade. Espanhola como é, por nascimento e por graça, variado e numeroso como é também o que em género de canção possui o seu país, é quasi um dever, para ela principalmente, a exigência de números que marquem bem na sua individualidade e na sua raça o género musical em que a Espanha é inconfundível. Tudo o mais são arremedos explorados por todos os cantos e de que já vamos estando fartos.

Em concordância com a nossa opinião veja-se, que as canções que mais sobressaíram foram precisamente as de índole genuinamente espanhola como «Claveles rojos», «La barraca», e «Los beijos». O público com o seu aplauso deixou bem a cancionista a sua indicação.

NOGUEIRA DE BRITO

### MUSICA

#### Orquestra Sinfónica Portuguesa

A Orquestra Sinfónica executou a 5.ª sinfonia de Beethoven, como raras vezes o terá feito. Como relevo, como justa técnica foi notável essa execução em que a batuta de Pedro Blauel se houve brilhantemente.

Além desta extraordinária obra sinfónica a orquestra foi correctíssima em trechos já conhecidos do público, como são a abertura da Tannhäuser, de Wagner e Sadko, de Rimsky-Korsakoff.

Como primeira audição fez ouvir uma abertura do maestro português Bontempo, dum certo e delicada concepção e a página melódica de admirável inspiração romântica «Le déluge» de Saint-Saëns em que o solista de violino Flaviano Rodrigues foi exímio, arrancando vivos aplausos.

O pedaço da tetralogia «Viagem de Siegfried» pelo Rheingold do Gropius dos Deuses, de Wagner, completou-se o esplendido concerto que foi dos melhores da temporada.

NOGUEIRA DE BRITO

### Reclames

Ninguém pôde discutir o grande sucesso que está fazendo em São Carlos a encantadora comédia «Madame Flirt» que hoje e todas as noites se repete para alegria do público.

«A hora do Amor» em pleno êxito no Nacional, em pleno êxito também terá de deixar a scena, por necessidades de exploração, talvez dentro de breves dias.

Sucedem-se, no Eden, as noites de alegria e entusiasmo, com o quadro novo «A Cova do Ladrão», ampliação da magia «O Bolo Rei».

Está dando as suas últimas representações no teatro Apolo a célebre peça cinematográfica «A cabana do pai Tomás». Peça de grande sucesso, com situações empolgantes e com um desempenho magistral. «A cabana do pai Tomás» deve ser vista por toda a gente de bom gosto.

Mais duas estreias sensacionais se realizam hoje, em espectáculo da moda, no Coliseu dos Recreios — a da original Orquestra Marinha Excelsior que interpreta as mais difíceis obras musicais e que no estrangeiro tem feito um colossal sucesso e a da notabilíssima «euclyre» mademoiselle Eliet cujas fantasias equestres são verdadeiramente surpreendentes.

## TEATRO APOLO

Penúltima representação

## A CABANA DO PAI TOMÁS

Sexta-feira: a peça russa de A. Kampf, tradução de Nogueira de Brito

## A GRANDE NOITE!

BILHETES À VENDA

## A BATALHA nas províncias

### Lagos

#### Uma greve de estudantes

LAGOS, 12.—Os alunos da Escola de Desenho Industrial desta cidade, que há muito vinham mostrando o seu descontentamento pelo facto de a professora não ter a competência necessária para lhes ministrar a instrução, resolveram por último abandonar as aulas em sinal de protesto não voltando às aulas enquanto não for substituída a professora por um professor com a competência necessária para desenvolver este estabelecimento de ensino que, desde que é dirigido por esta nulidade, tem decado progressivamente. Ao que nos informam, os alunos vão fazer esta reclamação ao Director Geral destas escolas.

Informam-nos que o gesto dos alunos de ambos os sexos é de todo justíssimo por quanto esta criatura, além de não ter a necessária competência, é sumamente má e perversa, procedendo para com os mestres e empregados da forma mais vexatória.

Entanto os políticos da terra só se lembram de prometer instrução em vésperas de eleições e quando estes factos aparecem cruzam os braços e voltam as costas.

Urge, pois, que as entidades que superintendem neste caso tratem de resolver esta questão quanto antes, satisfazendo o desejo dos alunos que é, estamos certos, o desejo de todos.

#### Propaganda naturista

Realizou-se há dias na Associação dos Solidários uma sessão de propaganda naturista em que Manuel Rodrigues expoz os efeitos perniciosos do álcool, citando as opiniões de muitos sábios naturistas.

Considera, quanto belo seria que o homem abandonasse os autos de devassidão como a taberna e o prostíbulo, e se integrasse nas leis da Natureza. Demonstra o que há de ignominia e perversidade na sociedade presente, comparando-a com uma sociedade futura, como a vêem idealistas sinceros.—C.

## Vendas Novas

#### Desastre com arma de fogo

VENDAS NOVAS, 8.—Um grupo de rapazes, que estava reunido na praça desta vila, estava examinando um revólver, que se disparou, atingindo um deles no coração, dando-lhe morte quasi instantânea.

Os restantes do grupo foram presos para averiguações, pois correu que houvera uma desinteligência entre alguns.—C.

## Coimbra

O pão. Barateamento que é uma burla. A sua venda em lugares impróprios

COIMBRA, 14.—Referimos há dias que o sindicato dos manipuladores de pão desta cidade ia trabalhar no sentido de não ser vendido pão ao público em lugares impróprios que se verifica por todos os cantos da cidade, onde esse género de alimentação está exposto em prateleiras imundas, em carrozarias e outros cubículos indecentes. Hoje, ocupando-nos do mesmo assunto, pois ele está merecendo a atenção daqueles a quem os interesses do proletariado e do povo em geral merecem consideração, vimos também ocupar-nos um pouco, dum facto não menos importante do povo estar sendo roubado descaradamente. Queremos referir ao preço do pão, preço que, tendo baixado, proporcionou aos magnatas da Moagem reduzir o mesmo no peso, levando o público em nada menos de 15 centavos em quilo!!

Exemplificando: 3 pães dos que eram vendidos a 1300 pesavam 1 quilo, (3500 o quilo, portanto). Hoje os mesmos são vendidos a 900 cada, pesando três deles apenas 850 grs., ou seja, o quilo a 3617.

Como se vê os homens são «generosos». O povo, claro está, bem vê que o pão aparece mais pequeno, mas o que é certo é que está mais «barato»...

Pelo que respeita a este roubo é necessário que o povo desperte, que se erga e proteste contra esse alento inqualificável, indo até onde as circunstâncias o exigirem.

Pois com homens deste «sentimento rapinante» todas as «honras» são poucas!... Quanto à venda de pão em lugares impróprios, se por quem competir não forem tomadas as medidas que o caso requer, deve o povo seguir este nosso alvitre: faça guerra a esses «estabelecimentos» ascosos e compre apenas o pão nos depósitos das fábricas ou nas mesmas. Assim evita todos males — o envenenamento e o roubo.—C.

## Silves

#### Conferência Anti-Alcoólica

SILVES, 14.—A convite do Núcleo de Juventude Sindicalista realizou ontem Manuel Rodrigues, uma conferência na Associação dos Corticeiros, dissertando largamente sobre os terríveis males produzidos pelo alcoolismo, citando vários casos de que foi testemunha e fazendo o contraste da vida do homem primitivo e do contemporâneo.—C.

#### «Novidades»

Comemorando o seu primeiro aniversário, o diário *Novidades* distribuiu um bôdo aos pobres para o qual recebemos duas senhas. Os nossos agradecimentos.

#### Os comunistas e o seu partido

Escrevem-nos Alfredo Dias, António Quedes e Acácio Augusto, declarando-nos que se desligam do Partido Comunista, por solidariedade para com os membros que o Comité Executivo do mesmo suspendeu e iradiou.

São Carlos

Teatro Nacional

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

HOJE

### CONFERÊNCIAS

## A maior vergonha de Lisboa, pelo prof. Emilio Costa

Realizou-se no domingo passado, na Associação de Classe dos Empregados de Escrição, a anunciada conferência pelo professor Emilio Costa intitulada «A maior vergonha de Lisboa».

O orador referiu-se à vagabundagem infantil, de ambos os sexos, que pulula pelas ruas duma capital civilizada, como é Lisboa achando este facto a maior vergonha, na sua opinião.

O saturado hábito em que nos encontramos de ver a cada passo e a todos os momentos os pequeninos indigentes, sujos e andrajosos, e tal, que a nossa sensibilidade permanece crinolosamente intangível.

Análisa detalhadamente a vida atroz que os garotos de jornais passam, ao serviço de criaturas pouco escrupulosas explorando-os infamemente, dizendo ainda que a venda de jornais não devia ser feita por rapazes, em virtude de terem necessidade de se instruírem e educarem sendo frequentes os garotos de manha vendendo os periód



## Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE DEZEMBRO				
Q.	4	11	18	25
S.	5	12	19	26
S.	6	13	20	27
D.	7	14	21	28
S.	1	8	15	22
T.	2	9	16	23
Q.	3	10	17	24

**MARÉS DE HOJE**  
 Praiamar às 5,45 e às 6,05  
 Baixamar às 11,15 e às 11,35

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 60 dias de vista	10,200	10,300
Londres, cheque	10,200	10,300
Paris	10,200	10,300
Suiza	10,200	10,300
Bélgica	10,200	10,300
Holanda	10,200	10,300
Portugal	10,200	10,300
Madrid	10,200	10,300
New-York	10,200	10,300
Brasil	10,200	10,300
Buenos Aires	10,200	10,300
Suécia	10,200	10,300
Dinamarca	10,200	10,300
Praga	10,200	10,300
Buenos Aires	10,200	10,300
Vienna (1000 corações)	10,200	10,300
Portugal (1000 corações)	10,200	10,300
Agio do ouro	10,200	10,300
Liras ouro	10,200	10,300

## ESPECTÁCULOS

**TEATROS**  
 São Carlos—A's 21,30—Madame Flirt.  
 São Luís—A's 21—A Dança das Libélulas.  
 Nacional—A's 21—A Hora do Amor.  
 Politeama—A's 21—E preciso viver.  
 Trindade—A's 21,30—Já de Amarte.  
 Fátima—A's 21,30—A Menina do Chocolate.  
 Fátima—A's 21,30—A Cabana do pai Tomás.  
 Eden—A's 21,30—O Bolo Rei.  
 Maria Vitória—A's 20,30 e 22,30—As Onze Mil Virgens.  
 Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.  
 Salto 505—A's 20,30—Variedades.  
 Il Vicente (à Grava)—A's 21—O Cabo Simões.  
 Tricômetro—Todas as noites—Concursos e diversões.

## CINEMAS

Olimpia—Chado Terras—Salão Central—Cinema  
 Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Pro-  
 motora de Educação Popular—Cine Paris—Cine Es-  
 perança—Chantier—Tivoli.  
**MALAS POSTAIS**  
 Pelo pacote «Flândria» são hoje expedidas malas  
 postais para Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio Ja-  
 neiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires e por via  
 Marinha para a Índia portuguesa e Macau.  
 Da Estação Central dos Correios as últimas tira-  
 gens de correspondências são respectivamente às 8 e  
 16,30 horas da manhã.

## PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas d'oca e  
 moedas, tubos, molas, chaminés de 2 e  
 3 peças, lâmpadas. Vende-se no Largo  
 Conde Barão, n.º 35 e quiosque.  
 Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata  
 (E) a casa que fornece em melhores con-  
 dições.

## DENTES ARTIFICIAIS

a 15000—Obturações a 25000—Extra-  
 cções sem dor a 10000  
 Das 10 às 12 no consultório de  
 MARIO MACHADO  
 da Escola Dentária de Paris  
 Chiado, 74, 1.º—Telef. C. 418

## PEDRAS PARA ISQUEIROS

Segundo metal AUER, única privilegiada  
 e acreditada universalmente  
 que se a quebra melhor ou fôrca  
 que tem maior duração.  
**DUZIA 60 CENTAVOS**  
 (custando com as imitações)  
 a 200, 250 e 300 milímetros, assim como  
 isqueiros, rodas, tubos, pipos e tampões,  
 aos melhores preços para revenda.  
 Pedidos a CARLOS A. SANTOS  
 Depósito: Rua do Arsenal, 3—LISBOA

## LIMAS

As melhores são  
 as da União.  
 Tomé Feiteiras,  
 Vieira de Leiria—  
 Pedir em todas as  
 lojas de ferragens.  
 Em preços idênti-  
 cos para revenda com  
 as melhores mar-  
 cas registradas  
 e depósitos em  
 Lisboa, ara, Ferreira & C., Lda—Cal-  
 cada do Marquês de Abrantes, 138—Telef. C. 192

## Dentes artificiais

Importação directa  
 Muito mais baratos, colocados a  
 muito mais satisfação, sem despesa  
 de extração e consulta  
**BERNARDINO NUNES**  
 Rua da Palma, 40, 1.º

## Dentes artificiais

Importação directa  
 Muito mais baratos, colocados a  
 muito mais satisfação, sem despesa  
 de extração e consulta  
**BERNARDINO NUNES**  
 Rua da Palma, 40, 1.º

## Dentes artificiais

Importação directa  
 Muito mais baratos, colocados a  
 muito mais satisfação, sem despesa  
 de extração e consulta  
**BERNARDINO NUNES**  
 Rua da Palma, 40, 1.º

## Dentes artificiais

Importação directa  
 Muito mais baratos, colocados a  
 muito mais satisfação, sem despesa  
 de extração e consulta  
**BERNARDINO NUNES**  
 Rua da Palma, 40, 1.º

## Dentes artificiais

Importação directa  
 Muito mais baratos, colocados a  
 muito mais satisfação, sem despesa  
 de extração e consulta  
**BERNARDINO NUNES**  
 Rua da Palma, 40, 1.º

## Dentes artificiais

Importação directa  
 Muito mais baratos, colocados a  
 muito mais satisfação, sem despesa  
 de extração e consulta  
**BERNARDINO NUNES**  
 Rua da Palma, 40, 1.º

## Dentes artificiais

Importação directa  
 Muito mais baratos, colocados a  
 muito mais satisfação, sem despesa  
 de extração e consulta  
**BERNARDINO NUNES**  
 Rua da Palma, 40, 1.º

**Valério, Lopes & Ferreira, L.**  
**FERRAGENS E FERRAMENTAS**  
 Metais, cutelarias, talharia,  
 louça esmaltada, parafusos, fên-  
 dos para caldeiras,  
 — guarnições para móveis —  
 Chapa ferro preta e zincada  
 Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas,  
 cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.  
 84, R. DO IMPÉRIO, 86—LISBOA — TELE: 3930, N. gramas, FERRAGENS

## IMPORTANTE

**SEGUROS MARÍTIMOS**  
 «A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou con-  
 tractos com os mais importantes reassseguradores, ficando assim habili-  
 tado a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e  
 dentro da máxima garantia.  
 Vantagens especiais em apólices flutuantes.  
 Dirigir-se a

**A MUNDIAL**  
 COMPANHIA DE SEGUROS  
 Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$000 — Reservas, Esc. 749.031\$60,9  
 Sede em Lisboa: Delegação no Porto:  
 Rua Garrett, 95—Tel. 3894 Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º

**FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS**  
 em boas fazendas de 15 com bons forros desde 179\$00  
 IMPREMISSÍVEIS INGLESES com lino e tapuz, desde 179\$00  
**CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00**  
**CALÇAS desde 40\$00**  
 ABATIMENTOS PARA REVENDA  
**O CHAVES DO CONDE BARÃO**  
 170, RUA DA BOAVISTA, 172

## A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10 %  
**SAPATARIA SOCIAL OPERARIA**  
 Sapatos para senhora . . . . . 30000  
 Sapatos em verniz . . . . . 30000  
 Botas pretas (grande salto) . . . . . 40000  
 Botas brancas (grande salto) . . . . . 40000  
 Grande salto de botas pretas . . . . . 40000  
 Botas de couro para homem . . . . . 40000

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com  
 outra casa.  
 Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.  
 A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros,  
 18, 0, com Filial na mesma rua, n.º 60.

## Sais DERMOMA

O melhor contra todas  
 as dores e males  
 dos pés.  
**INCINACÃO**  
**ENTORPECIMENTO**  
**QUEIMADURAS**  
**CALOS**  
**FRIEIRAS**  
**BOLHAS D'AGUA**  
**TRANSPIRAÇÃO**  
**COMICHAÇÃO**  
 Cura radicalmente as frieiras suprimindo logo  
 a dor, comichão, incinacão e inflamação.  
 A venda em todas as farmácias e drogarias.  
 Depósito: Mário Brandão, Ltd.—Rua Eugénio  
 dos Santos, 99—Lisboa.  
 N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoma»  
 e evitem as imitações que não têm nenhum valor  
 curativo.—Laboratório J. H. H. 62, Avenue  
 Gambetta—PARIS.

## Menstruação

Aparece rapidamente  
 tomando o  
**FERREOL**  
 Caixa 15\$00. Pelo Correo 16\$00  
 R. da Escola Politécnica 16 e 18  
 LISBOA

## Menstruação

Aparece rapidamente  
 tomando o  
**FERREOL**  
 Caixa 15\$00. Pelo Correo 16\$00  
 R. da Escola Politécnica 16 e 18  
 LISBOA

## Menstruação

Aparece rapidamente  
 tomando o  
**FERREOL**  
 Caixa 15\$00. Pelo Correo 16\$00  
 R. da Escola Politécnica 16 e 18  
 LISBOA

## Menstruação

Aparece rapidamente  
 tomando o  
**FERREOL**  
 Caixa 15\$00. Pelo Correo 16\$00  
 R. da Escola Politécnica 16 e 18  
 LISBOA

## Menstruação

Aparece rapidamente  
 tomando o  
**FERREOL**  
 Caixa 15\$00. Pelo Correo 16\$00  
 R. da Escola Politécnica 16 e 18  
 LISBOA

## Menstruação

Aparece rapidamente  
 tomando o  
**FERREOL**  
 Caixa 15\$00. Pelo Correo 16\$00  
 R. da Escola Politécnica 16 e 18  
 LISBOA

## Menstruação

Aparece rapidamente  
 tomando o  
**FERREOL**  
 Caixa 15\$00. Pelo Correo 16\$00  
 R. da Escola Politécnica 16 e 18  
 LISBOA

## DURANTE ALGUNS DIAS Grande liquidação por motivo de balanço 20 OTO

de desconto em todo o nosso sortido  
 de fazendas para fatos, sobretudo,  
 vestidos e casacos.

Esplêndidas fazendas para  
 fatos aos preços seguintes:  
 (preços sem descontos)  
 19\$500 32\$50  
 25\$00 37\$50  
 28\$00 39\$50

Visitem os depósitos dos  
 fabricantes da Covilhã  
**DONAS & C.**  
 EM LISBOA:

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º  
 Pedimos a máxima atenção para os  
 números dos nossos depósitos.

**NO PORTO:**  
 Rua Fernandes Tomás, 392 A

**Policlinica da Rua do Ouro**  
 Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres  
 Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando  
 Narciso—A's 4 horas.  
 Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—  
 4 horas.  
 Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães  
 Fole e sítio—Dr. Correia Figueiredo—11 e  
 12 horas.  
 Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R.  
 Loff—1 hora e meia.  
 Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—  
 2 horas.  
 Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Fer-  
 reira—2 horas.  
 Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oli-  
 veira—12 horas.  
 Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—  
 3 horas.  
 Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—  
 3 horas.  
 Boca e dentes—Dr. Armando Lima—4 horas.  
 Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4  
 horas.  
 Raio X—Dr. José de Pádua—4 horas.  
 Análises—Dr. Gabriela Bento—4 horas.

**CONSELHO TÉCNICO**  
 DA  
**CONSTRUÇÃO CIVIL**

Encarrega-se da execução de  
 todos os trabalhos que digam res-  
 peito à sua indústria, tais como:  
 edificações, reparações, limpe-  
 sas, construção de fornos em to-  
 dos os géneros, fazendas em todos  
 os géneros, fogões de sala, xa-  
 drés, frentes para estabelecimentos  
 e todos os trabalhos em cantarias  
 e marmores de todas as prove-  
 niências.  
 Telefone, C. 5339  
 Escritório:  
 Calçada do Combro, 38-R. 2.º

## FOTOGRAVURA

## TRICROMIA

## ZINCOGRAFIA

## DESENHO

## GRANDE PREMIO

## RIO DE JANEIRO 1908

## GRANDE PREMIO E

## MEDALHA DE OURO

## LISBOA 1913

## PREMIO DE HONRA

## LEIPZIG 1914

## OFICINA FOTOMECANICA

## Largo do Conde Barão, 49

## LISBOA

## TELEFONE

## 2554

## C

## OURO E JOIAS

## NOVO E USADO

Vende-se a preços segundo o câmbio  
 actual, joias, cordões de ouro e correntes  
 modernas, fabricadas com ouro massiço,  
 relógios de bolso e parede das melhores  
 marcas, etc.  
**RUA DE SÃO PAULO, 31**  
 (JUNTO AO ARCO)

## Lêde o Suplemento de A BATALHA

## César A. Paiva

## Cirurgião dentista do hospital de São José e anexos

## 100, rua do Arsenal, 100, 1.º

## Participa ao ex.º público que devido à

## baixa cambial faz redução de preços em

## todos os seus tratamentos.

## Lêde o suplemento de "A Batalha"

**OX**  
**TREATMENTO DAS HEMORROIDAS**  
 e suas complicações — Fistulas  
 rectais, prostaticas, rectites, etc.  
 SUPPOSITÓRIOS PEROXIGENADOS  
 INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA  
 E EM TODAS AS BOAS FARMÁCIAS

## "Herpetol"

## Alívio instantâneo



SOFRE DE COMICHAÇÃO provocada pelo ECZEMA  
 e outras DOENÇAS DE PELE? A aplicação de umas  
 gotas de «HERPETOL» fará desaparecer rapidamente  
 a comichão.  
 O «HERPETOL» CURA. A atestá-lo temos os in-  
 úmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no  
 mercado este medicamento, que tem realizado CURAS  
 maravilhosas. A acção do «HERPETOL» é  
 muito poderosa, penetra na pele e ataca os germes  
 que se encontram nos tecidos, os quais são a causa  
 de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para  
 limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MOR-  
 DURDAS DE INSETOS, ECZEMAS HUMÍDEO E  
 SECO e CROSTAS DÚRAS.  
 Não hesite e compre um frasco de «HERPETOL» o  
 melhor remédio que até hoje apareceu.  
 A venda nas principais farmácias e nos depósitos,  
 em Lisboa, Rua da Prata, 27, 2.º.

## Cârvão de sôbro

## BAIXA DE PREÇO

Vendem Lajes (Irmãos) Ltd. no  
 seu depósito da Av. Duque de  
 Avila, A. M., junto à estação dos  
 eléctricos, a \$60 cada quilo ou a  
 27\$00 cada saca de 45 quilos,  
 posto no domicílio em qualquer  
 ponto da cidade.  
 TELEFONE, N. 412

## LIVRARIA BENASCENÇA

Obras literárias, científicas, profissionais  
 e artísticas de autores portugueses e estran-  
 geiros.  
 Trabalhos tipográficos, curmidos e livros  
 de escrituração, mapas de escrituração, ma-  
 pas de descarga de cotas e de matrículas  
 para Sindicatos, Cooperativas, Comunas,  
 Juventudes, etc.  
 Grande sortimento em material escolar,  
 artigos de papelaria e escritório, sempre  
 aos preços mais baixos do mercado.  
 grandiosa obra de Vitor Hugo, «OS  
 MISÉRÁVEIS», ilustrada por assaíslas,  
 tomos e encadernada com capas especiais  
 em 2 grandes volumes a 40\$00, acrescentan-  
 do 500 de porte o embalagem para a pro-  
 vincial.  
 Sempre novos artigos e novidades lite-  
 rárias.  
**Joaquim Cardoso**  
 Rua dos Poiais de São Bento,  
 27 e 29  
 LISBOA

## Lenhas de sôbro

## e azinho

SÉCAS, postas à porta do freguês a  
 19 centavos o quilo. Pinas, cubos  
 para carroças, maços para calcetes.  
 Pedidos a António F. da Cruz,  
 largo do Conde Barão, 40. —Telef.  
 C. 1245.

## CALÇADO MAIS BARATO!

## Só se vende na rua do Comércio, 19-21

## — para homem, senhora e criança —

## VER PREÇOS NAS NOSSAS MONTRAS

## Trabalhadores: Lêde o BATALHA

indulgência; eu que tenho barbas brancas peço-te, não  
 perdão, mas justiça. Manda-me conduzir ao Parlamento  
 dos burgueses, não exijo mais.  
 —Nobre conde, disse em voz baixa Fultrado a  
 Roth-berio, cre no que eu te digo, não irrites o popu-  
 lacho, pode ser que de um para outro momento tenha-  
 mos precisão dele; não estamos nós na primavera?  
 —Não é esta a estação do ano em que os malditos  
 piratas north-mandos escolhem em consequência da  
 altura das águas do Sena, para subir o rio até Paris?  
 Se o populacho se irritar, em lugar de repelir o inimigo,  
 deixá-lo habitar, e nós seremos obrigados a pagar o  
 resgate que exigem aqueles pagãos.  
 A observação do chanfre pareceu fazer reflectir o  
 conde de Paris, que replicou entretanto:—Nada faz  
 presagiar um novo desembarque dos north-mandos; se  
 os seus barcos tivessem aparecido na foz do Sena já  
 isso se saberia.  
 —Acaso esses malditos piratas não chegam tam de  
 súbito como a tempestade? Acredita-me, conde, por  
 prudência e por política, esquece o teu ressentimen-  
 to.  
 Roth-berio hesitava em aceitar esta transacção que  
 ofendia o seu orgulho, quando, olhando para a morada  
 de Eidol, a porta da qual estavam Marta e Ana a  
 Meiga, trêmulas e chorosas, notou então a angélica  
 formosura da filha do velho marinheiro; sorrindo com  
 ar sardónico, disse ao chanfre:  
 —Por Deus! como eu era um grande tolo! aquela  
 linda rapariga faz-me compreender a tua caridade com  
 esses velhacos!  
 —Que importa a origem da caridade, respondeu  
 em voz baixa o frade, trocando um sorriso com o  
 senhor franco?  
 —Vamos, seja, disse Roth-berio, fazendo sinal a  
 um dos seus homens, para que lhe trouxesse o cavallo;  
 mas ficas sabendo que não cedo à apreensão dos north-  
 mandos, concedendo-te o perdão destes dois vagabun-  
 dos; cedo ao desejo de te tornar agradável à tua  
 amante.  
 —Nobre conde, tu estás enganado; aquela menina  
 é simplesmente uma filha espiritual.  
 —Vamos, vamos, eu conheço-te há muito tempo,  
 meu caçador de ninhos de toutinegral replicou Roth-  
 berio montado a cavallo: depois disse em voz alta aos  
 seus cavaleiros—Ponham em liberdade esses dois  
 homens; mas se eles tiverem a audácia de me tolher o  
 caminho, quebrem-lhes o cabo das lanças nas costas!  
 —E o conde Paris, diante do qual a multidão fez alas  
 respeitosamente, partiu a galope, seguido da sua es-  
 colta. Algumas palavras do chanfre ao alcaide do bispo-  
 do fizeram relançar a uma acção, além disso  
 inútil, visto o conde ofendido ter perdoado; a multidão  
 dissipou-se e o velho náutico, acompanhado de seu  
 filho, entrou em casa; Marta, lançando-se aos pés do  
 frade, disse-lhe chorando:  
 —Graças lhe sejam rendidas! meu santo padre em  
 Deus! acaba de libertar meu marido e meu filho!  
 —Levanta-te, boa mulher, respondeu Fultrado,  
 pratiquei segundo a caridade cristã. Teu filho foi muito  
 imprudente, que seja mais sensato para o futuro.—E o  
 chanfre acrescentou, dirigindo-se para a escada de  
 madeira que conduzia ao quarto superior:—Marta, su-  
 bamos lá cima com tua filha; tenho que conversar com  
 vosses sobre cousas devotas.  
 —Fultrado, disse o velho marinheiro que já não  
 via, assim como seu filho, com bons olhos o chanfre  
 em sua casa, eu tinha, a justiça a meu favor na desa-  
 vença com o conde, entretanto agradeço-te os teus  
 bons ofícios. Agora, mulher, antes de tratar de cousas  
 devotas, tu vais buscar-nos um pote de cerveja, um  
 pedaço de pão e de tocinho, e depois preparam-  
 nos-las provisões, porque dentro em uma hora tere-  
 mos de ir ao baixo Sena, e só voltaremos amanhã  
 à noite.  
 Eidol notou (recordou-se disto mais tarde... mas  
 muito tarde), que ao anúncio da sua partida, o chan-  
 fre, em aparência impassível, não tinha podido conter  
 um leve estremecimento.  
 —Pois o vai, disse tristemente Ana a Meiga

ao velho, ausenta-se e leva consigo também meu  
 irmão?  
 —Temos uma carregação para o porto de Saint-  
 Audoin, respondeu Eidol. Descança, minha filha, vol-  
 taremos amanhã.—E dirigindo-se à mulher:—Vamos,  
 boa Marta, dá-nos de comer, e apronta as nossas pro-  
 visões; o tempo urge.  
 —Meu bom amigo, espera um momento; o bom  
 padre Fultrado deseja conversar comigo e com tua  
 filha sobre coisas devotas.  
 —Então que fique minha filha aqui, respondeu o  
 velho marinheiro com impaciência, ela nos dará e pre-  
 parará o que for necessário.  
 O frade fez sinal a Marta para que aceitasse a pro-  
 posição de seu marido, e acompanhou o santo homem  
 ao quarto superior, onde ambos ficaram sósinhos.  
 —Marta, apressou-se em dizer ao chanfre, eu não  
 posso demorar-me muito; eis o que me traz aqui: a tua  
 fervorosa devoção e a de tua filha merecem uma re-  
 compensa; o tesouro da abadia de São Diniz acaba de  
 receber do nosso santo padre de Roma uma relíquia  
 de imenso valor... um pedaço de cabelo de Nosso  
 Senhor Jesus Cristo.  
 —Grande Deus! que divino tesouro!  
 —Duplicadamente divino, porque os fiéis que forem  
 bastante felizes para poderem tocar naquela incompa-  
 rável relíquia, não ficarão só passageiros aliavados  
 dos seus males, mas curados de todo.  
 —Curados de todo! disse Marta pondo as mãos  
 com admiração, curados de todo!  
 —E demais, graças à virtude duplicadamente mila-  
 grossa desta relíquia, os que sempre estiveram e estão  
 escoreitos e são de corpo, ficam livres de doenças  
 futuras!  
 —Ah bom padre! que numerosa turba não inva-  
 dirá a tua abadia para gozar desses milagrosos bene-  
 fícios!  
 —Por isso quero, em recompensa da sua devoção,  
 que tu e tua filha sejam as primeiras que se aproxi-

mem desse divino tesouro. Os senhores e os grandes  
 só irão depois de vosses.  
 —Que pois nós, pobres mulheres como somos da  
 nossa espécie!  
 —Os últimos serão os primeiros e os primeiros  
 os últimos», disse o Redentor do mundo. Ora, eu te  
 vou dizer o meu projecto; prepara-se uma moldura  
 magnífica para esta incomparável relíquia; ela não será  
 oferecida portanto à adoração dos fiéis enquanto não  
 estiver acabada essa ourivesaria; mas eu posso fazer  
 com que tu e tua filha entrem secretamente ao ora-  
 tório do abade de São Diniz, onde a relíquia foi depo-  
 sitada.  
 —Oh! quanto lhe serei reconhecida! Não somente  
 ficarei curada de todo, mas minha filha não adoecerá;  
 e demais julgo que essa milag



# A BATALHA

Só merece a liberdade e a vida aquele que sabe conquistá-las dia a dia--GOETHE



## A CRISE DE TRABALHO E A BAIXA DE SALÁRIOS

### Milhares de operários compareceram no comício promovido pela União dos Sindicatos Operários de Lisboa

Teve grande concorrência o comício de auto-entendimento promovido pela U. S. O. contra a crise de trabalho e a baixa de salários. Um pouco antes da hora marcada já eram em grande número os operários que acorriam ao chamado da U. S. O. A's 15,30 abre o comício que é presidido por Rozendo José Viana e secretariado por Jaime Tiago e Edmundo Tavares. Rozendo José Viana expõe os fins da reunião, referindo que os industriais urdiram em verdadeiro complot para reduzir os trabalhadores pela fome. Apela para a energia e a consciência do proletariado a fim de que este apoio e secunde toda a acção que a U. S. O. precise de desenvolver para salvaguardar dos interesses do proletariado. Congratula-se por este ter ocorrido em grande número ao comício, exprimindo a convicção que ele, em maior número, ainda ocorrerá a outro comício que se venha a efectuar.

#### O militarismo absorve a maior parte das receitas do Estado

A seguir critica veementemente o militarismo que se tem desenvolvido bastante da guerra para cá e que leva uma grande parte das receitas do Estado. Tanto dinheiro para quê? Para a guarda republicana, para a província fora, fusilar trabalhadores e disparar, como em Silves, sobre mulheres e crianças indefesas. Refere-se aos maneios reaccionários, aos jesuitas do catolicismo que estão avassalando o país e conquistando as consciências.

Amadeu de Moura, dos barbeiros, refere-se à especulação feita pelos lojistas que têm arremessado para a miséria centenas de operários.

Exalta o trabalho humano fazendo uma comparação severa mas justa entre a legião imensa dos produtores e a minoria rica, feliz e exploradora dos que nada produzem. Crítica o acto do parlamento negando uma pensão à viúva do cabo Correia e estabelecendo uma pensão aos revolucionários civis.

Ataca veementemente a política fazendo um apelo a todos os trabalhadores que ainda estão filiados em partidos políticos a fim de que os abandonem e ingressem nos sindicatos.

José Gonçalves, da Federação Metalúrgica, pronuncia um breve e vibrante discurso incitando todos os trabalhadores, na hora própria, não esperar pelas resoluções dos governos e dos políticos apropriando-se das fábricas e oficinas.

Faustino Ferreira, da Federação de Tanoaria, salda a classe operária organizada por esta ter concorrido em grande número ao comício. Reforça as considerações do orador antecedente sobre a tomada das fábricas. Insurge-se energicamente contra as pretensões do patronato em pretender reduzir os salários, pois eles ainda são insuficientes para se arcar com as actuais e teríveis dificuldades económicas.

#### Os sem trabalho devem impôr ao governo a resolução da crise

Alfredo Lopes, da Federação da Construção Civil, entende que não se deve preocupar a tomada das fábricas, visto o povo não estar para isso preparado. Entende que os desempregados devem comparecer, todos os dias, na praça pública, manifestando, por essa forma, o seu descontentamento e impondo ao governo a resolução da crise fictícia que actualmente asseombra a classe trabalhadora. Demonstra que o proletariado não ganha actualmente para poder satisfazer as suas necessidades, não podendo pois aceitar a baixa de salários enquanto a diminuição do custo da vida se não fizer de facto.

José da Cruz Melchior, dos textéis, diz que é na sua classe que a crise se tem feito sentir com mais intensidade por todo o país, havendo milhares de operários sem trabalho.

Ataca os monopólios fazendo a apologia da sua extinção. Cita o facto de os reaccionários afirmarem que o governo está de acordo com a C. G. T. Rebate tal afirmação e critica as reviravoltas de ideias de Cunha Leal que classifica como um dos maiores fanticos da política.

Vasconcelos Silveira, pelas Juventudes Sindicatas, ataca o governo por não ter posto em liberdade os presos por questões sindicais, conforme tinha prometido.

Cândido Marques, dos manipuladores de pão, frisa a circunstância de o governo não ter batido o pão em conformidade com a divisa cambial. Cai a fundo sobre a Moagem, considerando-a a entidade mais perniciosa que existe no país. Incita os soldados presentes a amanhã, nos conflitos entre o povo e os exploradores, não se prestarem a defender os capitalistas, disparando contra os trabalhadores.

#### A autoridade e a propriedade inimigas da vida humana

Francisco Paulo de Oliveira, revolucionário do 31 de Janeiro, declara-se republicano e faz um ataque cerrado aos republicanos que renegaram toda a sua propaganda e as promessas nesse tempo feitas.

Manuel da Silva Campos, em nome da C. G. T., profere uma rápida análise à situação presente, fazendo ressaltar a iniquidade da organização capitalista, que provoca crises de trabalho para conduzir os trabalhadores à fome, a fim dos capitalistas manterem a sua situação privilegiada, sem a menor redução nos seus lucros. Aconselha o povo a preparar-se para remodelar a estrutura da sociedade burguesa, fazendo a revolução expropriadora. Esse seria o remédio definitivo para acabar com todos os males que afectam as classes trabalhadoras.

Gonçalves Vidal, da U. S. O., faz uma comparação histórica entre o século XIX e o actual para acentuar que se tem progre-

dido pouco. Aconselha o povo a apoderar-se daquilo que necessita sem respeitar o direito da propriedade nem o princípio da autoridade, que são contrários à vida. Refere-se aos burgueses que classificam os trabalhadores de mandrões, quando são eles que nada fazem. Diz que o reconhecimento jurídico das Unões e das Federações significa que o Estado teve de aceitar as regalias conquistadas pelo esforço revolucionário.

Termina apresentando a seguinte moção da U. S. O.

Considerando que os industriais pretendem, a título da baixa da libra, reduzir os salários dos trabalhadores a ponto de lhes tornar a vida insuportável;

Considerando que a baixa de salários ou a redução da produção traz como fatal consequência uma crise insuperável visto restringir a capacidade de compra dos trabalhadores, não tendo, por esse facto, aproveitamento e uso os diversos produtos;

Considerando que se seria aceitável a restrição ou paralisação temporária de algumas indústrias se se verificasse um fenómeno de super-produção e nesse caso de veriam ser inteiramente satisfeitas a toda a população as necessidades de consumo dos artigos sujeitos a essas condições, ou quando, por uma medida de maior bem estar colectivo e equilíbrio económico, o povo trabalhador entendesse, por meio dos seus organismos sindicais, cessar a manufatura de quaisquer produtos;

Considerando que as leis económicas são satisfatórias os mais amplos interesses sociais se atenderem e conciliarem devidamente as necessidades de produção com as de consumo;

Considerando que este objectivo, previsto pelo Socialismo, só se realiza amplamente dentro dos sindicatos dos trabalhadores quando em plena actividade e exercício livre das suas funções, justamente porque a sua característica orgânica e a sua doutrina permite o indispensável paralelo da função, produtora com as legítimas aspirações e necessidades do operariado;

Considerando finalmente que os artigos mais indispensáveis à vida não sofreram ainda a baixa natural que o melhoramento cambial determinava;

O povo de Lisboa, reunido em comício público, para apreciar a crise actual, a convite da U. S. O. resolve:

1.º Cerrar fileiras em torno dos seus organismos de classe opondo-se a toda e qualquer baixa de salários que não seja a consequência de um estado económico que conceda aos trabalhadores uma facilidade de aquisição, por meio do salário, compatível com as suas necessidades.

2.º Exigir a venda dos produtos de todas as indústrias, que têm reduzida a laboração, em condições de preço a todos acessíveis.

3.º Reclamar a importação de todas as matérias primas e generos de alimentação isentos do imposto das pautas aduaneiras.

4.º Reclamar o barateamento imediato do preço do pão de forma sensível e na proporção da alta que sofreu, em relação com os preços actuais do trigo exótico.

5.º Continuar mantendo a agitação necessária para se conseguir a satisfação das reclamações formuladas em virtude da actual situação.

6.º Afirmar solenemente a convicção de que as suas condições económico-morais e sociais, só melhorarão eficientemente com a expropriação económica da burguesia, o que permitirá o gozo comum de todas as riquezas e a cuja etapa o pleno desenvolvimento do socialismo há-de necessariamente conduzir.

Rozendo José Viana, depois de a moção ter sido aprovada por aclamação, encerra o comício, criticando a especulação religiosa que se tem feito em torno da morte de S. Cadura Cabral.

A multidão debandou serenamente. A ordem em que o comício decorreu, demonstrou mais uma vez que é a polícia a entidade por excelência provocadora de desordens. Ora a polícia não interveio, logo houve ordem.

#### “A Voz do Operário”

Promovida por um grupo de sócios da sociedade “A Voz do Operário”, realizou-se hoje, pelas 20 horas, na secção da Construção Civil, Rua Paulo da Gama, em Belem, uma sessão pública para elucidação dos factos desenrolados dentro desta colectividade.

Para esta sessão foram convidados os srs. José Fernandes Alves, Martins Santarém e Alfredo Franco, esperando a comissão promotora que a sua falta não se repita, como sucedeu na sessão do dia 9 do corrente.

#### SOLIDARIEDADE

A comissão nomeada na última assembleia do Sindicato Mobiliário de Lisboa para auxiliar o sindicato Alberto Silva, preso na cadeia do Limoeiro, reúne hoje, às 19 horas, para dar início aos seus trabalhos.

#### O SINDICALISMO EM MARCHA

##### A sessão inaugural do Sindicato Unico dos Operários Municipais de Lisboa

No Sindicato Ferroviário, como estava anunciado, e com grande concorrência, reuniram os operários municipais para estudar as bases da constituição do seu Sindicato Unico.

Presidiu João Rebelo, secretariando Alfredo Pereira Vaz e Carlos Costa.

Jaime Tiago, delegado da U. S. O. e ex-operário da câmara, descreveu as várias fases por que passou a classe, recordando, especialmente, a greve de 1920.

Considera uma das classes pior remuneradas, demonstrando por isso a conveniência de se fortalecer criando um organismo homogêneo.

Manuel Peres, do Sindicato Mobiliário, regressa-se com a manifestação a que está assistindo da vida do operariado municipal.

Depois refere-se à odiosa ditadura espanhola e às perseguições de Primo de Rivera. Diz dever-se à sua macabra obra a morte de 24.000 trabalhadores no curto espaço de um ano, nesse matadouro que é Marrócos.

A operária Maria Viegas também quis associar-se a essa manifestação dos trabalhadores do município.

Incicia a sua exposição por referir-se à exploração de que são vítimas as operárias em Setúbal.

No tempo da monarquia a exploração atingia o cúmulo e devido à propagação posteriormente desenvolvida, na qual a oradora compartilhou, se conseguiu as regalias, embora poucas, que as mesmas operárias já disfrutavam.

Mariano Pereira, da comissão organizadora, apresenta os estatutos do novo organismo, dando João Rebelo as necessárias explicações.

Por não incidir discussão foram aprovados por unanimidade.

Carlos Costa, também da comissão organizadora, manifesta a sua satisfação pela forma como o operariado do município soube corresponder ao apelo da comissão de que faz parte.

O mesmo sentir não pode manifestar para com os componentes da Associação dos Calceteiros pela forma desabrida e incorrecta como foi recebida a comissão organizadora, atitude que de novo verbera.

Será da Silva, em nome da comissão elaboradora dos estatutos, saúda os assistentes, enaltecendo o esforço dispensado por um grupo de jovens na organização do Sindicato de que se acaba de votar os estatutos.

João Rebelo, pelos jardineiros, tem palavras de incentivo à luta pela vida, pois “lutar é viver”, como algures foi afirmado.

João Baptista, pelos construtores de macadam, declara de há muito reconhecer a conveniência de organizar-se um só Sindicato, sentindo-se satisfeito pelo trabalho que vem de produzir-se.

José Teodoro orgulha-se de ver satisfeita uma velha aspiração, que durante anos vem defendendo.

Mas para completar-se a obra hoje iniciada pela unificação das classes municipais é mister não parar nem desanimar.

Voltou a falar Maria Viegas que alude ao facto de nos objectivos do novo Sindicato estar marcada a fundação duma escola, em volta da qual faz interessantes considerações.

Procedeu-se em seguida à eleição dos corpos gerentes do novo organismo que ficaram assim constituídos: Comissão Administrativa—Alfredo Pereira Vaz, António Pinheiro, Mariano Pereira, Luís Martins, José Narciso da Costa, Serafim da Silva, Manuel José Jacinto Costa, Manuel Lopes e José Saúde da Purificação, respectivamente, secretário geral, adjunto, administrador, arquivista, bibliotecário, tesoureiro e vogais.

Comissão de Solidariedade—José Teodoro, Manuel José, Domingos da Silva, Carlos Costa e João Rebelo.

Delegados à U. S. O., José Teodoro e João Rebelo.

Antes de encerrar a sessão, que decorreu sempre no meio de grande entusiasmo, foi aprovada uma proposta contra as perseguições em Espanha, devendo enviar-se um telegrama ao ministro daquele país nesse sentido, e aberta uma queixa em favor dos perseguidos de Rivera.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

## TRABALHADORES DE IMPRENSA

### Começou a discussão do parecer sobre o Cofre de Beneficência

A assembleia geral da Associação de Classe dos Trabalhadores de Imprensa continuou ontem os seus trabalhos, tendo aprovado a última redacção dos seus novos estatutos que vão ser enviados às estações oficiais a fim de serem legalizados. Iniciou-se, depois, a discussão do parecer sobre a remodelação do Cofre de Beneficência, parecer em que se propõe a fusão desta instituição e da Casa dos Jornalistas, visto ambas terem a mesma finalidade, a assistência.

A nova colectividade que se denominaria “Casa dos Jornalistas, abrangeira os fins de assistência e previdência que ambas aquelas têm em vista, conservando-se distintos, e com aplicação aos primitivos fins, os fundos que uma e outra agora possuem. O primeiro orador foi Júlio de Almeida que defendeu e apresentou uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Nomear uma comissão encarregada de, no mais curto espaço de tempo, elaborar, nos termos da lei, os estatutos de uma nova instituição destinada a alargar os fins de assistência do actual Cofre de Beneficência. 2.º Essa instituição deverá designar-se Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa.

Mário Quintela propôs que da nova associação beneficiaria a fundar-se só possam fazer parte os actuais sócios do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa antiga Associação de Classe dos Trabalhadores de Imprensa de Lisboa—e que no mesmo venham a filiar-se Pinto Quartim defendeu o parecer da comissão, declarando que julgava conveniente que, em primeiro lugar, se tentasse a aproximação com a Casa dos Jornalistas e, falha esta, se adoptasse o critério da moção de Almeida com a qual concordava, então. A Casa dos Jornalistas teria de operar uma transformação tam profunda nos seus estatutos para se juntar com a Caixa de Pensões, que o orador disse supor que a fusão não seria viável. Em todo o caso, deveriam pregar-se as diligências necessárias para esse fim. Matos Silva, apoiando a opinião de Júlio de Almeida, propôs que a comissão apontada na moção daquele sócio fosse a mesma que elaborou o parecer, isto é, dr. Campos Lima, Jaime Brasil, dr. Joaquim Manso, Pinto Quartim e Acúrcio Pereira.

Em seguida, usou da palavra Cristiano Lima que apoiou o parecer, procurando demonstrar a conveniência de se tentar a fusão e a necessidade de que a Casa dos Jornalistas fosse chamada a uma vida activa de que anda afastada. A defesa dos interesses dos profissionais de imprensa aconselha esse procedimento. O orador preconizou que se procurasse a maneira da Casa dos Jornalistas impedir a admissão de novos sócios que não fossem profissionais, entregando-se-lhe, depois, completamente, as funções de mutualismo. A moção de Júlio de Almeida só seria admissível desde que falhassem os entendimentos com a Casa dos Jornalistas.

A sessão deve continuar no sábado, às 17 horas.

#### PROPAGANDA SINDICAL

##### Uma sessão muito animada nos ruais de Aviz

AVIZ, 12.—Depois do comício aqui realizado que A Batalha já noticiou, efectuou-se no mesmo dia uma sessão de propaganda, na sede da Associação Rural, que decorreu muito animada.

A's 19 horas José Casimiro abre a sessão, convidando a secretariado Joaquim Garcia e António Agostinho.

Fala em primeiro lugar Joaquim Dias Póvoas que faz um apelo à unidade de todos os trabalhadores, na acção a desenvolver pelo sindicato.

José Manuel Sebastião num pequeno, mas interessante discurso, põe em relevo o valor do sindicalismo.

Faz vários reparos ao receio que alguns trabalhadores têm pelos seus patrões, quando o que deve existir, é mais solidariedade entre os mesmos para conseguirem as regalias que têm direito.

Joaquim Candieira, pela Federação Rural, sente que o espírito de continuidade dos trabalhadores de Aviz não se fizesse sentir de forma a manter viva a sua organização de classe, e exemplo do que tem sucedido com os seus colegas de Évora.

Como na sessão se encontrasse grande número de mulheres, Candieira num sentido apelo ao seu coração lembra-lhe o dever de prepararem seus filhos para a grande obra social a realizar, procurando desviar os seus esposos da taberna, esse antro ignominioso e perverso.

Depois combate o espírito religioso, fazendo um duro ataque à obra do catolicismo.

O delegado da G. C. T., Jerónimo de Sousa, que no comício não pôde desenvolver os seus pontos de vista, incia as suas considerações por avaliar a infeliz concepção de muitos trabalhadores se julgarem superiores, só porque a sua profissão é de mais elevada categoria social.

Não julga haver superioridade profissional, mas profissões de maior preparação intelectual, que só uma certa cultura adquirida por anos de estudo consegue.

Também as profissões manuais correspondem uma preparação (aprendizagem) que só as anos consegue.

Se nas universidades se preparam os valores intelectuais nas oficinas formam-se os artistas ao longo de anos de preparação.

Logo o que existem são as classes, que é necessário exterminar, e não os trabalhadores que é conveniente unir, na luta contra a burguesia.

O orador analisa em seguida a influência deletéria da igreja, que combate piedosamente.

O último orador, José Casimiro, numa linguagem sentida exterioriza a sua indignação contra a situação económica dos trabalhadores, que para viverem fazem verdadeiros prodígios de alimentação.

Termina confiando que da propaganda feita neste dia muito tem a esperar a organização rural de Aviz.

## Vida Sindical

### C. G. T.

#### Comité confederal

Reúne hoje, pelas 20 e meia horas, para apreciar a atitude do governo perante o reconhecimento das Unões e Federações, conforme o editorial de A Batalha de ontem.

#### COMUNICAÇÕES

Corticeiros de Sines—Reúne a assembleia geral a fim de se ocupar duma proposta feita pela casa Herold aos quadros que estiveram ao seu serviço, proposta que consistia na redução do preço da mão de obra.

A assembleia, considerando vexatória a oferta, tanto mais numa emergência como a presente, não só a repudiou, como resolveu prevenir todos os corticeiros que não devem ir para Sines enquanto persistir a actual situação.

#### CONVOCAÇÕES

##### REÚNEM HOJE:

Federação do Livro e do Jornal—O secretariado e a comissão redactora de O Gráfico às 21 horas.

S. U. da Construção Civil—Para assunto relacionado com a nova nomenclatura a vigorar no ano de 1925, o conselho administrativo, secretários das secções profissionais e sindicais, às 20 horas, acompanhados com os livros de matrículas pertencentes às secções.

Devem também assistir os cobradores da central com as respectivas cobranças.

Conselho Técnico—O conselho fiscal, pelas 21 horas.

Secção profissional dos pedreiros—As comissões administrativa e revisora de contas, às 21 horas.

Operários Municipais—A comissão administrativa, caixa de solidariedade e de legados à U. S. O., nomeados na última reunião magna, às 21 horas, na travessa da Água de Flor, 16, 1.º

Manipuladores de Pão—A comissão de melhoramentos, às 11 horas, no Sindicato, a fim de realizar algumas demarches.

A's 16 horas devem comparecer os Sindicatos os caixeiros das companhias e padarias independentes, para se assentarem as médias e pesos do pão.

Barbeiros, Amoladores e Cabeleiros—A's 21 horas, a assembleia geral.

Operários alfaiates—A's 21 horas, a assembleia geral, para apreciar uma circular da U. S. O. sobre a crise de trabalho, devendo comparecer sócios e não sócios, desempregados ou empregados de ambos os sexos.

#### SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Corticeiros de Silves—Em assembleia convocada para tratar da baixa de salários protestou-se contra a sentença aplicada a Manuel Ramos e resolveu-se oficiar ao ministro da Justiça para que a mesma seja anulada, verberou-se a odiosa ditadura de Espanha, sendo resolvido oficiar mais uma vez ao ministro espanhol e dar conhecimento à C. G. T. destes dois protestos.

S. U. da Construção Civil de Almada—Reúne amanhã, em 2.ª convocação, pelas 17,30 horas, a assembleia geral, para apreciar a crise de trabalho e baixa de salários, e outros assuntos de grande interesse para a organização. Assistem a esta reunião todos os delegados da Federação.

#### JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa—Convinda-se a reunir amanhã, pelas 21,30 na sede do Núcleo, 1 delegado de cada comissário de propaganda das secções em conjunto com o secretário da prop. andia.

Núcleo de S. Bartolomeu de Messines—Lavra grande entusiasmo entre a mocidade desta localidade pelo seu Núcleo. A comissão administrativa aprovou 16 sócios, sendo 8 do sexo feminino.

Núcleo do Porto—Reúne a Comissão de Educação e Propaganda deste organismo, tomando conhecimento dos ofícios que foram enviados a vários camaradas, no sentido de eles coadjuvarem, tanto quanto possível, os trabalhos da dita comissão.

Reconhecendo a vantagem incontestável que a expansão imperiosa da biblioteca juvenil acarreta para os bons resultados da referida propaganda revolucionária, resolveu que a mesma biblioteca se encontre aberta às segundas, quintas, sexta-feiras e sábados, desde as 9 às 11 horas da noite, a fim de que os jovens, subtraindo-se ao contacto místico das tabernas, a frequentem e se preparem, ideologicamente e revolucionariamente, para amanhã despenharem as boas funções de futuros militantes da Organização Operária.

Deliberou mais: oficiar ao Centro Comunista Libertário do Porto, solicitando-lhe a cedência de alguns livros da sua biblioteca, apelar para todos os camaradas que tenham livros em seu poder pertencentes à biblioteca do Núcleo, a fim de os entregar no mais curto prazo de tempo; abrir, depois de apreciada a melhor maneira do seu funcionamento, a escola de militantes, cuja abertura deve efectivar-se no próximo ano e em dia que será oportunamente anunciado.

Por esta ocasião, deve efectuar-se uma conferência, que constituirá uma boa jornada de educação revolucionária e libertária.

Núcleo de Lisboa—Secção do Brado Olívico—Constatando a comissão executiva que alguns dos sócios atrasados a quem foi enviada uma circular não compareceram à reunião marcada na mesma, resolveu levar o assunto à assembleia geral que se realiza amanhã, às 21 horas.

## TRABALHADORES DE IMPRENSA

### Começou a discussão do parecer sobre o Cofre de Beneficência

A assembleia geral da Associação de Classe dos Trabalhadores de Imprensa continuou ontem os seus trabalhos, tendo aprovado a última redacção dos seus novos estatutos que vão ser enviados às estações oficiais a fim de serem legalizados. Iniciou-se, depois, a discussão do parecer sobre a remodelação do Cofre de Beneficência, parecer em que se propõe a fusão desta instituição e da Casa dos Jornalistas, visto ambas terem a mesma finalidade, a assistência.

A nova colectividade que se denominaria “Casa dos Jornalistas, abrangeira os fins de assistência e previdência que ambas aquelas têm em vista, conservando-se distintos, e com aplicação aos primitivos fins, os fundos que uma e outra agora possuem. O primeiro orador foi Júlio de Almeida que defendeu e apresentou uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Nomear uma comissão encarregada de, no mais curto espaço de tempo, elaborar, nos termos da lei, os estatutos de uma nova instituição destinada a alargar os fins de assistência do actual Cofre de Beneficência. 2.º Essa instituição deverá designar-se Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa.

Mário Quintela propôs que da nova associação beneficiaria a fundar-se só possam fazer parte os actuais sócios do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa antiga Associação de Classe dos Trabalhadores de Imprensa de Lisboa—e que no mesmo venham a filiar-se Pinto Quartim defendeu o parecer da comissão, declarando que julgava conveniente que, em primeiro lugar, se tentasse a aproximação com a Casa dos Jornalistas e, falha esta, se adoptasse o critério da moção de Almeida com a qual concordava, então. A Casa dos Jornalistas teria de operar uma transformação tam profunda nos seus estatutos para se juntar com a Caixa de Pensões, que o orador disse supor que a fusão não seria viável. Em todo o caso, deveriam pregar-se as diligências necessárias para esse fim. Matos Silva, apoiando a opinião de Júlio de Almeida, propôs que a comissão apontada na moção daquele sócio fosse a mesma que elaborou o parecer, isto é, dr. Campos Lima, Jaime Brasil, dr. Joaquim Manso, Pinto Quartim e Acúrcio Pereira.

Em seguida, usou da palavra Cristiano Lima que apoiou o parecer, procurando demonstrar a conveniência de se tentar a fusão e a necessidade de que a Casa dos Jornalistas fosse chamada a uma vida activa de que anda afastada. A defesa dos interesses dos profissionais de imprensa aconselha esse procedimento. O orador preconizou que se procurasse a maneira da Casa dos Jornalistas impedir a admissão de novos sócios que não fossem profissionais, entregando-se-lhe, depois, completamente, as funções de mutualismo. A moção de Júlio de Almeida só seria admissível desde que falhassem os entendimentos com a Casa dos Jornalistas.

A sessão deve continuar no sábado, às 17 horas.

#### PROPAGANDA SINDICAL

##### Uma sessão muito animada nos ruais de Aviz

AVIZ, 12.—Depois do comício aqui realizado que A Batalha já noticiou, efectuou-se no mesmo dia uma sessão de propaganda, na sede da Associação Rural, que decorreu muito animada.

A's 19 horas José Casimiro abre a sessão, convidando a secretariado Joaquim Garcia e António Agostinho.

Fala em primeiro lugar Joaquim Dias Póvoas que faz um apelo à unidade de todos os trabalhadores, na acção a desenvolver pelo sindicato.

José Manuel Sebastião num pequeno, mas interessante discurso, põe em relevo o valor do sindicalismo.

Faz vários reparos ao receio que alguns trabalhadores têm pelos seus patrões, quando o que deve existir, é mais solidariedade entre os mesmos para conseguirem as regalias que têm direito.

Joaquim Candieira, pela Federação Rural, sente que o espírito de continuidade dos trabalhadores de Aviz não se fizesse sentir de forma a manter viva a sua organização de classe, e exemplo do que tem sucedido com os seus colegas de Évora.

Como na sessão se encontrasse grande número de mulheres, Candieira num sentido apelo ao seu coração lembra-lhe o dever de prepararem seus filhos para a grande obra social a realizar, procurando desviar os seus esposos da taberna, esse antro ignominioso e perverso.

Depois combate o espírito religioso, fazendo um duro ataque à obra do catolicismo.

O delegado da G. C. T., Jerónimo de Sousa, que no comício não pôde desenvolver os seus pontos de vista, incia as suas considerações por avaliar a infeliz concepção de muitos trabalhadores se julgarem superiores, só porque a sua profissão é de mais elevada categoria social.

Não julga haver superioridade profissional, mas profissões de maior preparação intelectual, que só uma certa cultura adquirida por anos de estudo consegue.

Também as profissões manuais correspondem uma preparação (aprendizagem) que só as anos consegue.

Se nas universidades se preparam os valores intelectuais nas oficinas formam-se os artistas ao longo de anos de preparação.

Logo o que existem são as classes, que é necessário exterminar, e não os trabalhadores que é conveniente unir, na luta contra a burguesia.

O orador analisa em seguida a influência deletéria da igreja, que combate piedosamente.

O último orador, José Casimiro, numa linguagem sentida exterioriza a sua indignação contra a situação económica dos trabalhadores, que para viverem fazem verdadeiros prodígios de alimentação.

Termina confiando que da propaganda feita neste dia muito tem a esperar a organização rural de Aviz.

#### PROPAGANDA SINDICAL

##### Uma sessão muito animada nos ruais de Aviz

AVIZ, 12.—Depois do comício aqui realizado que A Batalha já noticiou, efectuou-se no mesmo dia uma sessão de propaganda, na sede da Associação Rural, que decorreu muito animada.

A's 19 horas José Casimiro abre a sessão, convidando a secretariado Joaquim Garcia e António Agostinho.

Fala em primeiro lugar Joaquim Dias Póvoas que faz um apelo à unidade de todos os trabalhadores, na acção a desenvolver pelo sindicato.

José Manuel Sebastião num pequeno, mas interessante discurso, põe em relevo o valor do sindicalismo.